ANNO XXXIII N. 116

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 22 DE MAIO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

8 Lua cheia as 11 horas e 51 minutos da tarde.
16 Quarto minguante as 8 horas e 50 minuto da tarde.
23 Lua nova aos 28 e minutos da tarde.
30 Quarto crescente as 10 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Fálix de Cantalice f. Prisco rei.
19 Terça. S. Pedro Celestino f.: S. Ivo f.
20 Quarta. S. Bernadino de Sena; S. pautilla.
21 Quinta. ✠ Ascensão do Senhor. S. Marcos.
22 Sext. S. Rita de Cassia v.: S. Quiteria S. Emilio.
23 Sabado S. Bazilio arc. S. Desiderio; S. Epitacio.
24 Domingo. S. Vicente de Leirim.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duart; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 16 de maio.

Antonio Francisco de Souza Magalhães, capitão commandante da fortaleza de Itamaracá, requisitando uma bandeira imperial.—Forneça-se.

Apolinario Pereira Pinto, quer ser dispensado do serviço da guarda nacional.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.

Anna Joaquina do Espirito Santo, pede que seja posto em liberdade seu neto José Gomes de Oliveira.—Indeferido á vista da informação.

A irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves pede que se mande correr a loteria em beneficio das obras da matriz.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

José Francisco Machado alferes director da escola de primeiras lettras, requisitando papel e mais objectos precisos.—Forneça.

Jeronymo Pereira Villar, professor particular, pedindo dispensa de novas provas de capacidade.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Joanna Vicencia da Conceição Villar, professôra particular pede dispensa de apresentar novas provas de capacidade.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Francisco do Rego Barros Junior, requerendo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento.—Informe o Sr. capitão do porto.

Luiz José Ferreira, coronel commandante do 8. batalhão de infantaria, requisitando um livro em branco.—Forneça-se.

Manoel Moreira recrutado, quer ser posto em liberdade.—Indeferido, por não ter provado isenção legal.

Officio do director das obras publicas informando o requerimento do arrematante Manoel Gouveia de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

O mesmo, informando o requerimento. do arrematante Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito do chefe de policia, informando a requerimento ne Severino Vicente Ferreira.—Informe o Sr. capitão do porte.

— 18 —

Antonio Manoel dos Prazeres, requerendo a entrada no arsenal de marinha, para o menor de nome Barnabé. — Informe o Sr. capitão do porto.

Emilia Candida de Mello Luna, professora, pede prorogação da licença por mais um mez. — Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

João Francisco Pereira, sentenciado, requerendo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara.

João Hypolito de Meira Lima, arrematante da conservação da estrada da Victoria. — O supplicante segundo declarou o director interino da repartição das obras publicas, em sua informação de 14 do corrente sob numero 152, pode extrahir a terra que se fizer precisa, do mesmo ponto de que a extrahiram os conservadores por administração, isto he, das valas.

Coronel João Baptista Pereira Lobo, requerendo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipio de Olinda e Iguarassú.

Manoel Antonio da Silva quer ser engajado como praça da colonia de Pimenteiras. — Indeferido, visto que o supplicante não está no caso de ser contratado para o serviço da colonia no termo do art. 8. do regulamento que baixou com o decreto n. 729 de 9 de novembro de 1850.

Vicente José de Brito, quer fazer o arrendamento por nove annos da casa n. 61 da rua da Cadeia, pertencente ao patrimonio de orphãos. — Informe o Sr. presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos.

Officio do commandante superior da guarda nacional do Bonito, accusando recebido o officio da presidencia datado de 19 de março ultimo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 17 de maio de 1857.

ORDEM DO DIA N. 482.

O general commandante das armas, faz certo a guarnição para que tenha o devido effeito, que a presidencia deliberou por portaria de 19 do corrente conceder ao Exm. Sr. brigadeiro reformado Luiz Antonio Favilla dous mezes de licença para ir ao Rio de Janeiro, ficando essa deliberação dependente da approvação do governo imperial; e por officio de 18 do corrente, que fosse dispensado do aquartelamento o Sr. tenente do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife José Brasilino da Silva, por serem os seus serviços precisos na thesouraria de fazenda, na qual he empregado.

O mesmo general determina, que os sentenciados pelo crime de segunda deserção ora existentes nos corpos, e na fortaleza do Brum, que não tiverem de cumprir suas sentenças no presidio de Fernando, sejam competentemente ferropeados, e empregados no serviço da limpeza dos respectivos quarteis.

José Joaquim Coelho.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO' DE DE 5 MAIO DE 1857.

Presidencia do Sr. Antonio José Machado.

Lidas as actas antecedentes, são approvadas.

Prestaram juramento alguns Srs. deputados que o não prestaram na missa do Espirito Santo.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte expediente.

Um officio do Sr. Costa Pinto, communicando não poder comparecer as sessões por ter morrido sua avó.—Mandou-se desanojar.

ORDEM DO DIA.

Eleição da mesa e commissões permanentes.

Presidente, o Sr. visconde de Baependy por 54 votos.

S. Exc. occupa a cadeira da presidencia.

Vice-presidente, o Sr. Dias Vieira por 36 votos.

Primeiro secretario (em segundo escrutinio), o Sr. Paes Barreto por 40 votos.

Segundo dito, o Sr. Jesuino Marcondes por 54 votos.

Terceiro dito, o Sr. Pereira Pinto por 44 votos.

Quarto dito, o Sr. Salathiel por 40 votos.

Os Srs. secretarios tomam os seus respectivos lugares.

Commissões.

De resposta á falla do throno.—Os Srs. Madureira, Salles Torres Homem e Barros Pimentel.

De constituição e poderes.—Os Srs. Pacheco, Teixeira Junior e Cruz Machado.

Vem á mesa a seguinte indicação do Sr. Nebias, que he remettida á commissão de poderes:

« Achando-se presente o Dr. Rodrigo Augusto da Silva, deputado supplente já reconhecido pelo primeiro districto da provincia de S. Paulo, indico que o mesmo seja admittido a tomar assento, visto não comparecer ainda o deputado effectivo, o Sr. Dr. Carrão. »

O Sr. Fernandes da Cunha pede urgencia para serem lidos e impressos no *Jornal do Commercio* os pareceres sobre que houverem duvidas.

A urgencia he approvada.

Leem-se os seguintes officios:

Do Sr. José Antonio Saraiva, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Fica a camara inteirada.

Outro do mesmo senhor pedindo dia e hora para apresentar a proposta, fixando as forças de mar.—Marca-se o dia de amanhãa ao meio-dia.

Outro do Sr. conselheiro Jeronimo Francisco Coelho, participando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Fica a camara inteirada.

Outro do mesmo senhor, pedindo dia e hora para apresentar a proposta da fixação de forças de terra.—Marca-se amanhãa á meia hora depois do meio dia.

Outro do Sr. marquez de Olinda, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo presidente do conselho e ministro do imperio.—Fica a camara inteirada.

He lido e approvado o parecer da commissão de poderes, e proclamado os Srs. João Jacintho de Mendonça, deputado pelo terceiro circulo da provincia do Rio Grande do Sul; supplente, Dr. José Bernardino da Cunha Bitancourt.

Lido o parecer da commissão de poderes sobre a eleição do quarto circulo da provincia de Minas Geraes, pede-se a sua impressão; e não havendo casa para se votar, o Sr. presidente manda proceder á chamada, e dá para ordem do dia:—continuação da leitura dos pareceres, e continuação da eleição das commissões.

Levanta-se a sessão ás 2 horas e um quarto.

— 6 —

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Lida a acta da antecedente, he approvada. O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. visconde de Maranguape, communicando que S. M. o Imperador houve por bem nomea-lo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. — Fica a camara inteirada.

Dito do Sr. conselheiro Souza Franco, communicando ter sido nomeado ministro da fazenda. — Fica a camara inteirada.

Dito do Sr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, communicando ter sido nomeado ministro da justiça. — Fica a camara inteirada.

Dito do ministerio do imperio, remettendo documentos sobre a eleição que se procedeu na freguezia de Arripiados. — A' commissão de poderes.

Dito do mesmo ministerio, datado de 30 de abril, communicando que S. M. o Imperador se acha inteirado de poder a camara dos deputados começar os seus trabalhos. — A' archivar-se.

Dito do ministerio da justiça, participando que não pode satisfazer ao pedido da camara sobre os papeis relativos ao convenio celebrado na provincia de Pernambuco na eleição de novembro entre o presidente daquella provincia e o Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, por não constar cousa alguma nesta secretaria. — A' quem fez a requisição.

Dito do Sr. Flavio Clementino da Silva Freire, communicando que tem deixado de comparecer ás sessões por achar-se doente. — Fica a camara inteirada.

Dito do Sr. Carlos Carneiro de Campos, participando que hontem tomou assento no senado. — Fica a camara inteirada.

Uma representação documentada dos eleitores da freguezia de Sant'Anna do Matos, do 2.º circulo eleitoral da provincia do Rio Grande do Norte, queixando-se do esbulho que soffreram de seus direitos politicos, e pedindo reparação da injustiça que se lhes praticava. — A' commissão de poderes.

Dita dos eleitores da freguezia da Aldêa, na provincia do Rio de Janeiro, sobre o numero de eleitores que foi fixado á dita freguezia pelo presidente da provincia. — A' commissão de poderes.

He lido e approvado, depois de algumas considerações dos Srs. Martinho e Cruz Machado, o parecer da commissão de poderes sobre a indicação do Sr. Nebias chamando a tomar assento o Dr. Rodrigo Augusto da Silva, supplente reconhecido pelo 1.º districto da provincia de S. Paulo.

Achando-se todo o ministerio no seu respectivo lugar, o Sr. marquez de Olinda, como presidente do conselho, expoz á camara o programma da politica que o ministerio tem de seguir: declara que segue a politica da conciliação, proclamada do alto do throno e para esse fim necessita do concurso das camaras e da concordia de todos os Brasileiros.

São lidos e approvados os pareceres das commissões de poderes, e proclamados os Srs.:

Antonio Joaquim Cesar, deputado pelo 7. districto da provincia de Minas-Geraes; supplente, Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca;

Dr. Antonio de Albuquerque Maranhão Cavalcanti Junior, supplente pelo 1.º districto da provincia do Rio Grande do Norte;

João Pereira da Silva Borges, deputado pelo 4.º districto da provincia do Rio Grande do Sul; supplente, Dr. Fidencio Nepomuceno Prates.

O Sr. Cruz Machado pede dispensa de, como membro da commissão a que pertence, dar parecer sobre a verificação de um diploma de deputado por Maranhão, donde fôra presidente.

O Sr. Presidente nomea ao Sr. Cunha Matos para o substituir.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da marinha, he introduzido com as formalidades do estylo, toma assento na mesa, e lê a seguinte proposta:

« Augustos e dignissimos senhores, representantes da nação. — De ordem de S. M. o Imperador venho apresentar-vos, na conformidade da lei, a seguinte proposta, fixando a força naval para o anno financeiro de 1858 a 1859.

« Art. 1. A força naval para o anno financeiro que ha de correr do 1.º de julho de 1858 ao ultimo de junho de 1859 constará:

« § 1 Dos officiaes da armada e das demais classes que for preciso embarcar, conforme as lotações dos navios e estado-maior das divisões navaes.

« § 2. Em circumstancias ordinarias, de tres mil praças de marinhagens e de pret dos corpos de marinha embarcadas em navios armados e transportes, e de cinco mil em circumstancias extra ordinarias.

« § 3. Do corpo de imperiaes marinheiros, das companhias de aprendizes marinheiros creadas pelas leis anteriores, do batalhão naval e da companhia de imperiaes marinheiros da provincia de MattoGrosso, continuando a autorisação para eleva-los ao seu estado completo.

« Art. 2. A força acima mencionada será preenchida pelos meios autorisados no art. 4. da lei n. 613 de 21 de agosto de 1851.

« Art. 3 Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1857. — *José Antonio Saraiva.* »

O Sr. Presidente declara que a proposta será tomada na devida consideração.

O Sr. ministro retira-se com as mesmas formalidades com que entrara.

He introduzido o Sr. ministro da guerra com as mesmas formalidades, e lê a seguinte proposta:

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Cumprindo o preceito que me he imposto pela lei, venho, de ordem de S. M. o Imperador, apresentar-vos a seguinte proposta:

« Art. 1. As forças de terra para o anno financeiro de mil oitocentos cincoenta e oito a mil oitocentos cincoenta e nove constarão:

« § 1. Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, da repartição ecclesiastica, e dos corpos de saude, de estado-maior de primeira e da segunda classe, de engenheiros e de estado maior general.

« § 2. De dezeseis mil praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, e de vinte e seis mil em circumstancias extraordinarias.

« 3. De mil e quarenta praças de pret em companhias de pedestres.

« § 4. O quadro dos corpos arregimentados he inalteravel em qualquer das circumstancias: a alteração que as forças fixadas houverem de soffrer em relação a essas circumstancias terá lugar por aumento ou diminuição das praças de pret das companhias dos mesmos corpos.

« Art. 2. As forças fixadas no artigo antecedente serão completadas por engajamento voluntario; e na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento, nos termos das disposições vigentes.

« Os individuos que assentarem praça voluntaria servirão por seis annos, e os que forem recrutados por nove annos.

« Os voluntarios, alem da gratificação diaria igual ao soldo inteiro ou ao meio soldo de primeira praça, em quanto forem praças de pret, conforme tiverem ou não servido no exercito o tempo marcado na lei, perceberão como premio de engajamento uma gratificação, que não exceda a quatrocentos mil réis; e quando concluirem seu tempo de serviço e forem escusas, terão uma data de terra de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas.

« A quantia que exime o recrutado do serviço continua a ser a de seiscentos mil reis.

« O contingente necessario para completar as ditas forças será distribuido, em circumstancias ordinarias, pelo municipio da corte e pelas provincias.

« Art. 3. O governo fica autorisado para destacar até quatro mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias.

« Palacio do Rio de Janeiro em 5 de maio de 1857.—Jeronimo Francisco Coelho. »

A proposta será tomada na devida consideração.

Retira-se com as formalidades com que entrara.

He lido, e vai a imprimir o parecer da commissão sobre a eleição do segundo circulo da provincia do Maranhão.

He approvado o parecer da commissão de poderes, e proclamados os Srs.:

Tenente-coronel Innocencio Velloso Pederneiras, deputado pelo setimo districto da provincia da Bahia; supplente, Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques.

Foram introduzidos com as formalidades do estylo, e prestaram juramento, os Srs. Dr. Rodrigo Antonio da Silva, Dr. João Jacintho de Mendonça, Dr. Costa Pinto e tenente-coronel Innocencio Velloso Pederneiras.

Entra em discussão o parecer da quinta commissão de poderes, que manda:

1. Reunir novamente o collegio de Itabira para completar o acto da eleição do deputado do quarto districto da provincia de Minas-Geraes, declarando-se validos todos os outros actos anteriores e posteriores áquelle.

2. Que reconheça supplente pelo mesmo districto o Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido.

O Sr. Marcondes manda um requerimento de adiamento, que he rejeitado.

O parecer he approvado, depois de algumas considerações dos Srs. Alcantara Machado, Luiz Carlos, Martinho e Cruz Machado.

He approvado o seguinte requerimento do Sr. Salathiel:

« Que se chame o supplente, Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido a tomar assento. »

ORDEM DO DIA.

Eleição de commissões.

1. de orçamento, Srs. Sampaio Vianna, Augusto de Oliveira e Salles Torres-Homem.

2.ª de dito, Srs. Fausto de Aguiar, Costa Pinto e Paranaguá.

Indo-se correr o escrutinio para a eleição da terceira commissão de orçamento, reconhece-se não haver casa, e procede-se á chamada.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia:

Primeira parte, continuação da nomeação das commissões permanentes.

Segunda parte, discussão dos pareceres das commissões de poderes, que estão impressos, precedendo o que diz respeito á eleição do 19. circulo da provincia de Minas-Geraes, e levanta a sessão.

RIO DE JANEIRO.

11 de maio.

A camara approvou hoje por 50 votos a favor e 11 contra o parecer da 6ª commissão de poderes, reconhecendo deputado pelo 19. districto da provincia de Minas Geraes, ao Snr. tenente-coronel Francisco de Assis Athayde, e supplente ao Sr. major Francisco Fernandes de Mello, ficando assim prejudicados o voto em separado e as emendas.

Continua, no momento em que escrevemos, a eleição das commissões.

— 12 —

S. M. o Imperador tomou luto com a sua corte por dous mezes, começando no dia 10 do corrente sendo um mez pezado e outro alliviado, por terem fallecido SS. AA. RR. a Sra. princeza Theodolina Wurtemberg, tia do mesmo augusto senhor, e a Sra. princeza Luiza de Saxonia, sua prima.

O luto de 20 dias por esta ultima senhora fica comprehendido nos dous mezes.

Depois do reconhecimento do Sr. Athayde como deputado, como mencionamos no nosso supplemento de hontem, approvou a camara temporaria dous pareceres, e foram declarados pelo 4. districto da provincia da Bahia: deputado o Sr. Dr. José Augusto Chaves, supplente o Sr. Dr. Torquato Rodrigues Dutra Rocha; e pelo 2. districto da provincia do Maranhão, deputado o Sr. barão de S. Bento, supplente o Sr. desembargador João Paulo de Miranda.

Em seguida entrou em discussão o parecer da 4. commissão de poderes, relativamente aos Srs. Drs. Pedro Muniz, e Tiberio Moncorvo, eleitos em duplicata pelo 3. districto da provincia da Bahia. Orou o Sr. Fiusa, que apresentou a seguinte emenda substitutiva, ficando o debate adiado pela hora:

« 1. Que sejam approvadas as eleições primarias das freguezias de Cachoeira, Muritiba, Outeiro, Redondo, Iguapé, Pedra Branca, S. Estevão e Tapera, como propõe a commissão, sendo porém eliminados da freguezia de Tapera 12 eleitores que de mais deu, conforme a qualificação.

« 2. Que seja tambem considerada valida a eleição da freguezia de Maragogipe feita na matriz sob a presidencia do juiz de paz.

« 3. Que seja annullada a eleição da Conceição Nova da Feira, como propoz a commissão, e ambas as eleições de S. Filippe.

« 4. Que sejam annullados todos os eleitores não qualificados, constantes das certidões extrahidas da secretaria do governo, e os dos eleitores que se provam estarem pronunciados.

« Que voltando o parecer á commissão de constituição e poderes, e sommados os votos validos de um e outro collegio, sejam declarados deputados e supplentes aquelles cidadãos que tiverem obtido a maioria absoluta.—Fiusa.»

— 12 —

A camara dos deputados concluio hontem a eleição das commissões permanentes.

Continuou depois a discussão do parecer com a emenda substitutiva relativa a eleição em duplicata dos Srs. Pedro Muniz e Tiberio Moncorvo, pelo 3.º districto da provincia da Bahia. Orou o Sr. Luiz Carlos, e ficou o debate adiado pela hora.

— 14 —

O senado approvou hontem sem debate, as differentes materias, que vinham para a ordem do dia, e que constam da acta, que publicamos em outro lugar.

A commissão de resposta á falla do throno apresentou o seguinte projecto, que foi a imprimir.

« Senhor.—O senado encarregou-nos da honrosa missão de rendermos as mais subidas graças a V. M. I., pela manifestação do jubilo com que V. M. I. se dignou abrir a primeira sessão da actual legislatura, e da esperança que tem V. M. I., ávista da geral tendencia dos espiritos para a concordia e moderação, de que se tornará mais efficaz o empenho da assembléa geral, em promover a felicidade do paiz.

« Congratula-se o senado respeitosamente com V. M. I., pela tranquillidade que reina em todo o imperio, e muito lhe apraz em reconhecer ainda que este grande bem he um dos resultados da politica que o governo de V. M. I. tem seguido, e que tem produzido em nossos animos a convicção de que á sombra e mediante a fiel execução das instituições politicas do Brasil, podemos avantajar-nos na carreira do progresso e da civilisação.

« O senado ouvio com a maior satisfação que as relações do imperio com as outras nações continuam pacificas e amigaveis, e que o governo de V. M. I. não cessará de cultiva-las, em sentido cordial, firmando-as sempre, como exige a moral e a mais sã politica, nas solidas bases da justiça e dos interesses reciprocos.

« Dos constantes e desvellados esforços do governo de V. M. I. para attrahir a emigração de colonos uteis e morigerados espera o senado que a applicação dos meios concedidos para tão urgente fim, possa satisfazer a essa vital necessidade da nossa lavoura e concorrer para o seu aperfeiçoamento.

« He certo de que será conveniente o opportuno emprego de outros meios, que facilitem mais a acção dos recursos de que já dispõe o governo de V. M. I. para a realisação do mesmo fim, o senado tomará em consideração as medidas que forem iniciadas, tendentes a assegurar o estado e direitos civis das pessoas que professam religiões differentes, e a promover assim o augmento da população industriosa.

« O senado, lamentando os graves soffrimentos que a excessiva carestia dos generos alimenticios tem cansado as classes menos abastadas da nossa população, concorrerá de bom grado e presuroso para a adopção de quaesquer providencias que possam attenua-los, senão extingui-lo.. E julgando tambem insufficiente para tão imperioso fim a reducção admittida na nova tarifa, não duvidará acceder a outras medidas que possam obte-lo.

« Senhor! Em nome da patria e da humanidade o senado folga de conhecer e agradecer a V.M.I. o vigor com que foram reprimidas as ultimas tentativas de trafico afaicano em Serinhãem e S. Matheos. Tão repetidas provas da incessante vigilancia do governo de V. M. I. hão por fim desanimar aos barbaros aventureiros que ainda ousarem continuar em tão abominavel commercio.

« O senado se esforçará para que seja attendida a reforma hypothecaria, que V. M. I. se servio recommendar novamente como necessaria para a fundação do credito territorial e desenvolvimento da agricultura.

« Não deixará ao mesmo tempo de empregar igual esforço a favor das medidas que forem indispensaveis para que melhore a disciplina do exercito e armada, afiançando-se mais certeza na prompta punição, e justiça nos julgamentos.

« Nem tão pouco deixará de pôr todo o esmero no exame do projecto que regula a promoção dos officiaes da armada, e na apreciação da necessidade de alterar, como mais conveniente fôr, as disposições relativas ao recrutamento.

« Convencido de que o melhoramento moral do paiz he a mais perduravel base da sua futura grandeza, o senado regozijou-se de saber que as reformas feitas nos diversos ramos de ensino vão produzindo os seus desejados effeitos.

« Foi em extremo agradavel ao senado a segurança de ser satisfactorio o estado das rendas publicas, assim como a esperança de não realisar-se o deficit previsto quando foi decretado o augmento de 2 por cento na exportação, e a possibilidade de, ou anticipar-se a sua abolição, ou dar-se-lhe outro destino que interesse principalmente á lavoura.

« Senhor! Por mais ardua que seja a nossa commum tarefa na magnifica obra do engrandecimento do Brasil, o senado jamais desistirá do nobre empenho de auxiliar efficazmente os esforços do governo de V. M. I. para o grande fim de elevar a nossa patria ao maior grao de prosperidade, e tornar cada vez mais glorioso e feliz o reinado de V. M. I.

« Em 12 de maio de 1857.—Marquez de Abrantes.—Visconde de Abaeté. »

Foi lido hontem, na camara dos deputados, o parecer da commissão de poderes concluindo que seja declarado deputado pelo 4. districto da provincia do Maranhão o Sr. Joaquim Gomes de Souza.

Entrando-se na ordem do dia, continuou a discussão do parecer relativo ao 3º districto da provincia da Bahia; orou o Sr. Mendes de Almeida, e ficou o debate adiado.

Alguns negociantes estrangeiros requereram ao governo imperial, por intermedio dos seus respectivos consules, a prorogação do prazo marcado, 1º de julho proximo futuro para ser posta em vigor a nova tarifa das alfandegas.

Hontem espalhou-se na praça do commercio que o governo imperial tinha concedido a prorogação pedida, e que a execução da nova tarifa ficava adiada até ser de novo consultado o conselho de estado. Esta noticia não tem fundamento. O governo ainda nenhuma resolução tomou sobre este assumpto, nem era possivel que tomasse, pois que as representações de que acima fallamos só hontem é tarde chegaram ao conhecimento do Sr. ministro da fazenda.

— 15 —

A camara dos deputados approvou hontem, depois de orar o Sr. Fernandes da Cunha, o parecer da quarta commissão de poderes sobre a eleição do 3.º districto da provincia da Bahia, ficando prejudicadas todas as emendas, e assim reconhecido deputado por aquelle districto o Sr. Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão, e supplente o Sr. Francisco Xavier Pinto Lima.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 15 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio-dia, verificando-se haver casa, abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo participando que S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia havia por bem prorogar por mais 15 dias as sessões desta assembléa.

Outro do Sr. deputado José Joaquim do Rego Barros, participando que deixa de comparecer ás sessões desta assembléa por se achar anojado.—Mandou-se desanojar.

Uma petição em que José Pires Ferreira, thesoureiro da administração geral dos estabelecimentos de caridade, se offerece gratuitamente para servir de thesoureiro especial das loterias concedidas ao hospital Pedro II, e pedindo a esta assembléa a adopção de uma medida tendente a fazer extrahi-las e corre-las, afim de promover com mais rapidez o acabamento das referidas obras. — A' commissão de orçamento provincial.

Um officio do secretario do governo, participando que S. Ex. o Sr. presidente da provincia designára o dia 16 a uma hora da tarde para receber a commissão que tem de levar alguns actos á sancção.

O Sr. Presidente nomea para a commissão que tem de levar os actos á sancção de S. Ex., aos Srs. Francisco João, Villela, e Alves Maciel.

Outro de D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora do collegio regular de meninas na freguezia de Santo Antonio desta cidade, pedindo a esta assembléa a concessão de uma loteria no valor de 100:000$ dividida em 4 partes.—A' commissão de petições.

Carlos Luiz de Lahatiere, subdito francez, residente nesta cidade, pede a concessão de um privilegio para estabelecer nesta provincia um engenho modelo, autorisando esta assembléa ao presidente da provincia para tratar sobre as bases do contrato e as condições que lhe devem presidir. — A' commissão de commercio, agricultura, industria e artes.

Leem-se e approvam-se as redacções dos projectos ns. 39 e 41 deste anno.

O Sr. A. Cavalcanti (pela ordem): — Sr. presidente, pedi a palavra não só para defender-me de uma accusação ultimamente feita nesta casa em occasião em que eu não estava presente, como para fazer uma reclamação acerca de um aparte que vem no discurso do Sr. Barros Barreto que não foi proferido por mim, mas sim pelo Sr. Manoel Cavalcanti, em occasião em que se tratava dos destacamentos volantes; ahi vem um aparte que não he meu, com o meu nome, e que diz: « quem lhe encommendou o sermão que lhe pague. » Eu apenas reclamo para não carregar com a responsabilidade.

O Sr. M. Cavalcanti: — Como ella não pesa, eu tomo-a.

O Sr. A. Cavalcanti: — Tratando porem da principal questão para que pedi a palavra, eu direi que vi com pasmo e sorpreza desagradavel que o Sr. Dr. Paula Baptista queixou-se de correcções minhas n'um discurso que sahio n'um dos « Diarios » passados, aonde eu dizia alguma cousa que era muito extranha á verdade.

Eu affirmo á casa, e affirmo com um documento que vou apresentar, que o Sr. Dr. Paula Baptista disse-o, e disse tal qual sahio no «Diario», em resposta ás minhas palavras, que foram exactamente copiadas e não corrigidas por mim; na pagina de que se trata daquella questão, na pagina em que vem aquelles ditos do meu discurso que deram lugar ao aparte do Sr. Dr. Paula Baptista não ha nenhuma correcção minha, tudo he letra do Sr. tachigrapho; e eu affirmo que esse aparte não foi em outra occasião: vou fazer algumas considerações, e depois mando ao Sr. Dr. Paula Baptista o meu discurso para examinar.

Em primeiro lugar, não posso deixar de estranhar a phrase « estranha a verdade » o que eu tinha feito sahir no « Diario. » Parece-me que não he muito parlamentar, apezar de que pode ser que como eu sou muito novo, e he a primeira vez que sou deputado, não esteja muito apar dos estylos da casa, ache que essas palavras offendem um pouco a susceptibilidade; não he la cousa de muita importancia, porem parece-me que não he muito parlamentar o « extranho á verdade » talvez que por eu não ter os usos, os estylos parlamentares, o conhecimento profundo dos homens amestrados nas assembléas; pode ser que seja cousa muito parlamentar, e eu devo comprehender desse modo.

Depois disso, Sr. presidente, não posso deixar de fazer uma analyse dessas palavras do Sr. Dr. Paula Baptista. Em primeiro lugar diz o illustre deputado (lê):

« Ora, senhores, eu, lente de hermeneutica juridica, ignorando que para bem se entenderem as leis, umas vezes he necessario recorrer a interpretação grammatical, e outras vezes á logica. »

Não foi jamais minha intenção fazer acreditar que o Sr. Dr. Paula Baptista ignora, que he preciso recorrer a logica para interpretar as leis, pelo contrario estou mais que certo, que elle como nenhum outro sabe destas cousas; mas nem por isto deixo de fazer ver hoje, que o Sr. Dr. Baptista nesta parte não foi muito de accordo com esses principios de que elle está mesmo convencido; não foi mesmo muito concorde com os principios que elle dicta da cadeira como lente, e eu estive até a dizer nesta occasião em que me deu esse aparte não foi isto o que eu aprendi como seu discipulo, não quiz dize-lo para não azedar a discussão, mas disse lá fóra.

Mas, senhores, será admiravel que um lente de hermeneutica, não saiba que a interpretação pode ser outra além da grammatical, que ha a logica; comtudo (fallando em these) eu direi tambem que o lente não tem o dom da infallibilidade; e quanto ao nobre deputado, que aliás sabe bem o que ensina, nós todos vemos aqui que elle muitas vezes sustenta idéas que não estão de accordo com os principios juridicos, isto he, no meu entender, pode ser que seja eu quem sacrifique esses principios; nessa occasião eu ouvi mesmo que as suas palavras iam de encontro as regras de hermeneutica. Porém, Sr. presidente, essas palavras foram ditas e foram ditas mesmo no sentido em que appareceu no *Diario*: eu queria entender a lei das loterias pelo seu espirito, e entrando no desenvolvimento de questão, procurando dar as razões que tinha para isso, o Sr. Dr. Paula Baptista me respondeu—eu entendo os homens pelas palavras—querendo apenas interpretar a lei das loterias pelo seu sentido grammatical, segundo se collige mesmo de suas palavras, e eu vou ler, (lê).

O Sr. Paula Baptista disse, que não estava contido esse pensamento na construcção grammatical da lei, logo, podia estar contido o pensamento, segundo as regras da logica, ainda que não escripto como determinam as regras da construcção grammatical; e isto ainda mais concorda com o que foi dito depois no aparte por elle dado a mim; isto torna mais verosimil o ter dito o Sr. Paula Baptista depois alguma cousa em desaccordo com as regras de hermeneutica: (Le.)

Continuo a ler. O nobre deputado respondeu-me, dizendo que attendia somente as minhas expressões, não ao pensamento. Eu respondi isso, eu não disse isto, sustento que nunca disse, que não attingia as expressões do nobre deputado, eu fallava da lei, e he isto o que consta do meu discurso traduzido exactamente pelo Sr. tachigrapho; ahi não ha uma só palavra que se refira ao pensamento do nobre deputado além da deducção que eu tirei anteriormente das palavras, aonde se emprega a conjunção *si*; entrei na discussão do projecto, não entrei então em analyse das palavras do nobre deputado, entrei na analyse das palavras que estavam na lei de accordo com o pensamento da casa, e foi ahi que o aparte foi dado e não n'outro lugar. Vou mostrar ainda mais que o Sr. Dr. Paula Baptista sahio em erro, e depois querendo emendar o seu erro, reclama contra mim, attribuindo-me corrigir discursos contra a verdade, quando eu hoje mais do que nunca protesto contra semelhante accusação.

Sr. presidente, eu nunca corrigi discursos nesta assembléa senão sobre dous pontos: 1º sobre a construcção grammatical de maneira que não appareça um pensamento que se não comprehenda, mas eu quando corrijo discursos não os enfeito por forma alguma; esta he uma das minhas correcções, e a outra he escrever alguma cousa que eu disse, e que o Sr. tachigrapho não entendeu bem, esses são os dous pontos unicos a que se referem as minhas correcções, mais nada. Eu posso asseverar a casa que os meus discursos pronunciados na assembléa, sabem exactamente, sem um apice de differença.

(Ha um aparte.)

O Sr. A. Cavalcanti: — Em lugar da conjuncção *si*, o typographo imprimio *eu*, esta errado, mas esse erro he da imprensa, todo o mundo comprehende.

Continua o Sr. Dr. P. Baptista, (torna a ler) — e foi nesta occasião então que lhe dei o seguinte aparte — pois eu só entendo os homens, quando elles me fallam com conhecimento da lingua, mas quando elles me fallam com novo diccionario, que ignoro, já não os pôsso entender.—

Eu protesto que o Sr. Dr. P. Baptista, não deu semelhante aparte, respondeu «entendo os homens pelas suas palavras, pelo que elles fallam.» Isto está no meu discurso, e isso se disse na occasião em que eu me referia ás palavras da lei, e nobre deputado não fallou em novo diccionario, se fallou, foi em outra occasião em que eu não ouvi, em que o Sr. tachigrapho não ouvio.

O Sr. G. Guimarães: — O tachigrapho tambem toma muitas cousas de menos.

O Sr. A. Cavalcanti: — Nesse ponto tomou exactamente o que eu disse nesta casa. Eu tomando a minha defeza, podia abstrahir da do Sr. tachigrapho, podia-me cifrar a estas reflexões, podia responder unicamente a essa permissão de enfeitar discursos de que o nobre deputado fallou, e que eu repillo com toda a minha dignidade; podia abstrahir, como disse, de entrar na defeza do Sr. tachigrapho, porém, neste ponto entro e affirmo, que tirou exactamente aquillo que eu disse na casa, aquillo que o Sr. Dr. P. Baptista disse na casa; e os meus discursos, uma vez por todas declaro, são muito bem tirados, dão-me muito pouco trabalho, quasi que nada eu corrijo, o Sr. tachigrapho tira-os muito bem.

Continua o Sr. Dr. P. Baptista, (lê). — Já se vê, portanto, que este meu aparte foi dado, quando o nobre deputado, tratando de responder a um argumento meu, parecia abandonar as noções puras e genuinas das palavras, para attribuir-me um pensamento que não era o meu.—

Eu não me referi ao pensamento do nobre deputado, referi-me á lei, a interpretação da lei, a minha questão era toda juridica (lendo). «Sendo assim, como he que vem hoje publicada cousa tão alheia a verdade ?» Mas, qual he a verdade ? (torna a ler). —Como he que vem publicado, que o nobre deputado dissera, que as leis não são entendidas sómente pelas suas palavras, mas tambem pelo seu espirito, e que eu como nescio, lhe dissera, que sómente as entendia segundo suas palavras ? — Eu não acredito que como nescio, o nobre deputado dissesse isso, mas sim porque o maior cego, he aquelle que não quer ver, (lê). — Mas quando ha apartes, apparecem pensamentos, estranhos, em opposição ao orador, he necessario ser-se escrupuloso em conservar a ligação natural das idéas, de modo que se não offenda aos que deram os apartes, attribuindo-lhes despropositos e ignorancias. A fidelidade neste caso nunca sobra.—

He por essa fidelidade que eu reclamo, he della que eu tenho orgulho, e que declaro, que a guardo tanto, como qualquer um, ou como aquelles que mais a guardam.

Eu vou ler, Sr. presidente, como prometti, a parte do meu discurso, tirado pelo Sr. tachigrapho, em que não ha uma correcção minha, em que não ha uma lettra minha, (lê).

Até ha a ligação da oração, até ha o nexo, que he preciso que haja na discussão, o Sr. tachigrapho tomou exactamente o que se passou nessa occasião, e no que está escripto, não ha uma lettra minha, toda he delle.

O Sr. Paula Baptista: — Tudo quanto está no «Diario», está no seu discurso ?

O Sr. A. Cavalcanti: — Eu vou lhe mostrar, vou ler o «Diario», vou mostrar-lhe que combina exactamente, e que quem faltou a verdade, neste ponto, não fui eu, (lê o «Diario»). — Quem diz, eu não affirmo nem nego.—

Aqui está o engano, em lugar de *si*, está *eu*. He apenas um erro de imprensa.

Deixando a deducção, e entrado na analyse da lei, continuo eu, (lê).—Nós não entendemos a lei somente pelas palavras, entendemo-la pelo pensamento; e, portanto, não se deve attender tão sómente ao sentido material, ao que está escripto.—

Quem, Sr. presidente, em boa fé, deixará de confessar, que as palavras do meu discurso, tirado pelo Sr. tachigrapho são justamente as mesmas que estão no «Diario», que foi lido, e a respeito do qual, deu-se o protesto, que o Sr. Dr. P. Baptista fez ? Eu agora faço o meu contra-protesto, e declaro muito francamente a casa, que os meus discursos não são corrigidos, limito-me, sómente, a' alguma correcção grammatical, e o que sahe no «Diario», he aquillo que eu digo aqui exactamente, porque eu não corrijo para enfeitar discursos, nem interesso em sahir aquillo que eu não disse.

Direi mais, Sr. presidente, que eu desejava mais do que nenhum outro, estar de accordo com o Sr. Dr. P. Baptista, respeita-lo como meu mestre, mas que não posso deixar, de algumas vezes, seguindo opiniões diversas, discordar desse desejo que tem o mesmo Sr., de fallar em tom cathedratico, a que parece, que todos devem obedecer. Eu respeito-o mui-

FOLHETIM.

O REI DAS MONTANHAS.

POR EDMUNDO ABOUT.

I

Que não ha uma palavra de verdade em toda esta historia.

A 3 de julho do corrente anno (1856) pelas seis horas da manhãa eu regava tranquillamente minhas flores quando vi entrar um mancebo alto, louro, imberbe, que trazia barrete allemão e oculos de ouro. Um largo palnó fluctuava-lhe melancolicamente em torno do corpo como uma vela ao longo do mastro quando cessa o vento. Não tinha luvas; as solas de seus sapatos eram tão largas que formavam-lhe como um pequeno passeio ao redor dos pés. Na algibeira do lado um grande cachimbo de porcelana desenhava vagamente seu perfil debaixo do estofo lustroso de seu vestuario. Não perguntei a esse desconhecido se estudára nas universidades da Allemanha; depuz o regador, e saudei-o com um bello: *guten Morgen.*

— Senhor, disse-me elle em francez, mas com um acento deploravel, chamo-me Hermann Schultz; acabo de passar alguns mezes na Grecia, e seu livro viajou por toda a parte comigo.

Esse exordio encheu-me o coração de branda alegria; a voz do estrangeiro pareceu-me ainda mais melodiosa do que a musica de Mozart, e encarei-o com um olhar de reconhecimento. Não podeis crer, amigos leitores, quanto amamos aquelles que se deram ao trabalho de decifrar nosso engrimanço. Pela minha parte se jamais desejei ser rico foi para assegurar rendas a todos aquelles que tem lido minhas obras.

Tomei pela mão esse moço excellente, e o fiz assentar no melhor banco do jardim, pois temos dous. Elle declarou-me que era naturalista, e que tinha uma missão do Jardim Botanico de Hamburgo. Ao mesmo tempo que completava seu herbario, observára o melhor que podera o paiz, os animaes e a gente. Suas descripções ingenuas, suas vistas curtas, mas justas, recordavam-me um pouco as maneiras do bom Herodoto.

Exprimia-se grosseiramente, mas com uma candura que impunha a confiança; pronunciava as palavras com o tom de quem está profundamente convencido. Pôde dar-me noticias, senão de toda a cidade de Athenas, ao menos dos principaes personagens de que fallei no meu livro. Durante a conversação enunciou algumas idéas geraes que me pareceram tanto mais judiciosas, porque as desenvolvera antes delle. No fim de uma hora de entretenimento eramos amigos intimos.

Não sei qual de nós dous pronunciou primeiro a palavra de salteamento.

Os viajantes que tem percorrido a Italia fallam de pintura; aquelles que tem visitado a Inglaterra fallam de industria; cada paiz tem sua especialidade.

— Meu charo senhor, perguntei ao joven desconhecido, encontrou alguns salteadores? Será verdade como muitos affirmam que ainda ha salteadores na Grecia?

— He verdade, senhor, respondeu-me elle gravemente. Passei quinze dias nas mãos do terrivel Hadgi Stavros, appellidado o *Rei das Montanhas*; posso pois fallar por experiencia. Se póde dispor de algum tempo, e se não teme uma longa narração, estou prompto para contar-lhe circumstanciadamente minha aventura. O senhor fará della aquillo que lhe aprouver, um romance, uma novella, ou antes (pois a historia he verdadeira) um capitulo addicional para o livrinho que consolou-me no meu captiveiro.

— Vossa senhoria tem muita bondade, lhe disse eu, e meus ouvidos estão as suas ordens. Entremos no meu gabinete de trabalho. La teremos menos calor do que aqui no jardim, e todavia o cheiro das flôres chegará a nós.

Elle seguio-me de boa vontade cantarolando em grego uma canção popular:

Un clephte aux yeux noirs descend dans les plaines;
Son fusil doré sonne á chaque pas;
Il dit aux vautours: Ne me quittez pas;
Je vous servirai le pacha d'Athenes!

(Um clephta de olhos negros desce ás planicies:
Soa a cada passo a sua espingarda dourada;
Elle diz aos abutres: não me deixeis;
Hei de dar-vos em banquete o pacha de Athenas.)

Assentou-se em um sofá, curvou as pernas para baixo de si, tirou o palitó para ter menos calor, accendeu o cachimbo, e começou a narração de sua historia.

Eu estava assentado á minha carteira, escrevendo com o auxilio da estenographia o que elle me dictava.

Sempre fui pouco desconfiado, principalmente das pessoas que me fazem comprimentos. Todavia o amavel estrangeiro contava-me cousas tão extraordinarias, que perguntei muitas vezes a mim mesmo, se não era isso zombaria. Porém sua voz era tão firme, seus olhos azues lançavam-me um olhar tão limpido, que meus relampagos de scepticismo extinguiam-se no mesmo instante.

Elle fallou assim até meia hora depois de meio dia. Se interrompeu-se duas ou tres vezes foi para accender o cachimbo. Fumava regolarmente lançando baforadas iguaes como a chaminé de um barco a vapor. Todas as vezes que me acontecia levantar os olhos para elle, via-o tranquillo e risonho no meio de uma nuvem, como Jupiter no quinto acto do *Hamphitryão.*

O criado veio annunciar-nos que o almoço estava prompto.

Hermann assentou-se diante de mim, e as leves desconfianças que ainda haviam na minha cabeça desappareceram á vista de seu apetite. Eu dizia comigo, que raras vezes um bom estomago acompanha uma ma consciencia. O joven allemão era muito bom convidado para ser narrador infiel, e sua voracidade respondia-me pela sua veracidade. Levado dessa idéa confessei offerecendo-lhe morangos que tinha duvidado um instante de sua boa fé. Elle respondeu-me com um sorriso.

Porém eis-aqui outro facto. Tenho no meu gabinete um desenho muito exacto, que representa a cidade e os campos de Athenas. Mostrei-o ao meu novo amigo ao sahir da mesa. Elle examinou-o attentamente, e disse-me: Está bem desenhado!

— E muito exacto, acrescentei logo.

— Exacto? Não sei. Que paiz he esse?

— Não o reconhece?

— Não de certo; nunca o vi.

— Consulte bem a memoria.

— Debalde procuraria cem annos...

— Ora! he Athenas!

Elle mordeu os beiços.

— Mas então, tornei eu com calor, nunca foi á Grecia? Não foi apanhado pelos salteadores! Não conheceu o *Rei das Montanhas!* e a historia que acaba de contar-me he apenas um romance de sua invenção!

— Que importa? respondeu elle, se diverti-o durante uma manhãa?

— Mas veja a que me expunha eu que queria publicar a narração authentica de suas aventuras? Teria sido desmentido por todos os publicistas gregos. Ha pelo menos algum facto historico no que acaba de dizer-me?

— Poucos. Todavia se quer crer-me, não abandone o que lhe ditei. He obra de uma imaginação estudiosa. Se não visitei a Grecia, tenho lido os bons autores. Alem de que as historias mais verdadeiras não são aquellas que aconteceram.

Dito isto sahio rindo como um deos de Homero, e nunca mais o vi. Dei-me ao trabalho de transcrever com asseio todo o caderno que enchera, enviei-o a um homem digno de fé, a um Grego de Athenas, o qual dirigio-me na volta do correio a resposta seguinte:

« Senhor,

« A historia do Rei das Montanhas he invenção de um inimigo da verdade e da policia. Nenhum dos personagens que ahi são citados pôz o pé sobre o solo da Grecia. Hadgi Stavros he um ente fabuloso, que deve se incluir na mythologia. Confesso com toda a sinceridade que houveram outr'ora alguns salteadores no reino. Os principaes foram destruidos por Hercules e Theseo; aquelles que escaparam ao braço desses dous heróes, cahiram aos golpes de nosso invencivel exercito. O autor do romance, que V. S. fez-me a honra de enviar, provou tanta ignorancia quanta malevolencia, affectando considerar o salteamento como facto contemporaneo. Eu desejaria muito que sua narração fosse impressa em França ou na Inglaterra com o nome e o retrato do Sr. Schultz. Todos saberiam então com que artificios algumas pessoas tentam tornar-nos suspeitos a todas as nações civilisadas. Pela sua parte, senhor, que nos fez justiça, aceite, etc. »

A' requisição de meu honrado correspondente decido-me a publicar a narração de Hermann. Não lhe mudarei uma palavra, respeitarei até as mais enormes inverosimilhanças: corrigindo a narração do joven Allemão eu me tornaria *ipso facto* seu collaborador. Retiro me discretamente; cedo lhe o lugar e a palavra, leitores, he Hermann quem vos falla fumando seu cachimbo de porcelana e sorrindo através de seus oculos de ouro.

II

Photini.

Pelo meu trage vossa senhoria adevinha que não tenho dez mil francos de renda. Meu pai he um estalajadeiro, arruinado pelos caminhos de ferro. Come pão nos annos bons e batatas nos máos. Acrescente que somos seis filhos todos bem providos de dentes. Ne dia em que obtive no concurso uma missão do Jardim Botanico houve uma festa na familia. Não sómente minha partida augmentava a pitança de cada um de meus irmãos, como tambem eu ia ganhar duzentos e cincoenta francos por mez, além de quinhentos francos pagos de uma vez para despezas de viagem. Era uma riqueza. Desde esse momento perderam o habito de chamar-me *Doutor*. Chamaram-me marchante; tão rico parecia eu! Meus irmãos esperavam que eu seria nomeado professor na universidade logo que voltasse de Athenas. Meu pai tinha outra idéa: esperava que eu voltaria casado. Em sua qualidade de estalajadeiro assistira a alguns romances, e estava convencido de que as bellas aventuras não se encontram senão nas estradas. Ao menos citava tres vezes por semana o casamento da princeza Ysoff e do tenente Reynauld. A princeza occupava o aposento n. 1 com suas duas camaristas e seu correio, e dava vinte florins por dia. O tenente francez achava-se no n. 17 debaixo das telhas, e pagava um florim e meio, inclusive o alimento. E entretanto depois de um mez de residencia na hospedaria, partira em sege de posta com a dama russa. Ora para que levaria uma princeza a um tenente em sua carruagem senão para casar com elle? Meu pobre pai, com seus olhos de pai, via-me mais bello e mais elegante do que o tenente Reynauld. Não duvidava de que eu encontrasse cedo ou tarde a princeza que havia de fazer-nos ricos. Se não a achasse nas hospedarias, ve-la-hia nos caminhos de ferro. Se estes não me fossem propicios, tinhamos ainda os barcos a vapor. Na tarde de minha partida bebeu-se uma garrafa velha de vinho do Rheno, e o acaso quiz que a ultima gota viesse cahir no meu copo. O excellente homem chorou de alegria: era um presagio certo, e nada podia impedir me de casar nesse anno. Respeitei suas illusões, e guardei-me de dizer-lhe que as princezas não viajavam na terceira classe. Quanto á residencia meu orçamento condemnava-me a escolher as hospedarias modestas, nas quaes não se alojam as princezas. O certo he que desembarquei no Pirêo sem ter esboçado o menor romance.

O exercito de occupação fizera elevar-se o preço de todas as cousas em Athenas. O hotel da Inglaterra, o hotel do oriente, o hotel dos estrangeiros, estavam inaccessiveis. O chanceller da legação da Prussia, a quem eu levara uma carta de recommendação, teve a bondade de escolher-me um aposento. Conduzio-me a casa de um pasteleiro chamado Christodulo na quina da rua de Hermes e da praça do palacio. Ahi achei cama e mesa mediante cem francos por mez. Christodulo he um velho condecorado com a cruz de ferro em memoria da guerra da independencia. He tenente da phalange, e recebe o soldo atraz do balcão. Traz o vestuario nacional, o barrete vermelho de bolota azul, a vestia de prata, o saiote branco e as polainas douradas, para vender sorvetes e confeitos. Sua mulher Maroula he enorme como todas as gregas de cincoenta annos. O marido comprou-a por oitenta piastras durante a guerra, em um tempo em que esse sexo estava assas caro. Ella naceu na ilha de Hydra, porém traja a' moda de Athenas: collete de velludo preto, saia de côr clara e um lenço de seda a' cabeça. Nem Christodulo nem a mulher sabem uma palavra do allemão; mas seu filho Dimitri, que he criado de praça, e que traja a' franceza, entende e falla um pouco todas as linguas da Europa. Pela minha parte não precisava de interprete. Sem ter recebido o dom das linguas sou um polyglota assás distincto, e fallo o grego tão correntemente como o inglez, o italiano e o francez.

Christodulo e sua familia eram boa gente. Deram-me uma pequena camara caiada, uma mesa de madeira branca, duas cadeiras de palha, um colchão bem fino, uma coberta e lençóes de algodão, o leito he uma superfluidade, da qual os Gregos privam-se facilmente, e viviamos a grega. Eu almoçava uma chavana de salepo, jantava um prato de carne com muitas azeitonas e peixe secco, ceava legumes, mel, e bolinhos. Os confeitos não eram raros na casa e de quando em quando eu evocava a lembrança de meu paiz regalando-me com um pastel de carne de carneiro. He inutil dizer-lhe que tinha o meu cachimbo, e que o fumo de Athenas he melhor que o daqui.

O que contribuio sobretudo para habituar-me a casa de Christodulo foi um vinho de Santorin que elle ia buscar não sei aonde. Não sou guloso, e a educação do meu paladar foi infelizmente um tanto desprezada: comtudo creio que posso affirmar que esse vinho seria apreciado a' mesa de um rei. He amarello como o ouro, transparente como o topazio, brilhante como o sol, alegre como o sorriso de uma criança. Parece-me ve-lo ainda em sua garrafa bojuda no meio de panno encerado que servia de toalha. Elle illuminava a mesa, meu charo senhor, e teriamos podido cear sem luz. Eu não bebia muito por que elle era generoso, todavia no fim do jantar citava versos de Anacreonte, e descobria restos de belleza na face da gorda Maroula.

Comia familiarmente com Christodulo e os mais pensionistas. Eramos quatro internos e um externo. O primeiro andar da casa dividia-se em quatro camaras, a melhor das quaes era occupada por um archeologo francez Mr. Hipolyte Merinay. Se todos os Francezes fossem semelhantes a elle, formariam uma nação bem miseravel. Era um homemzinho de dezoito a quarenta cinco annos, ruivo, brando, fallador, e armado de duas mãos quentes e delicadas que nunca deixavam seu interlocutor. Suas duas paixões dominantes eram a archeologia e a philantropia; por isso era membro de muitas associações beneficas. Posto que fosse grande apostolo da caridade, e seus pais lhe tivessem deixado boa renda, não me lembro de te-lo visto dar um soldo a um pobre. Quanto a seus conhecimentos em archeologia, tudo me induz a crer que eram mais serios do que seu amor para com a humanidade. Fora coroado por não sei que academia de provincia por causa de uma memoria sobre o preço do papel no tempo de Orpheo. Animado por esse primeiro triumpho fizera uma viagem a Grecia para colher os materiaes de um trabalho mais importante. Tratava-se de determinar a quantidade do azeite consumido pela candêa de Demosthenes, emquanto escrevia a segunda Philippica.

Os outros meus dous visinhos não eram tão sabios, faziam pouco caso das cousas antigas. Giacomo Fondi era um pobre Maltez empregado em não sei que consulado: ganhava 150 francos por mez em sellar cartas. Cuido que qualquer outro emprego lhe teria sido mais conveniente. A natureza que povoou a ilha de Malta para que não faltassem julgos mariolas no Oriente dera ao pobre Fondi as espadoas, os braços, e as mãos de Milão de Crotona: nascera para manejar a maça, e não para queimar pãos de lacre. Todavia gastava dous ou tres por dia: o homem não he senhor de seu destino. Esse ilheo deslocado não voltava ao seu elemento se não a' hora do jantar; ajudava Maroula a pôr a mesa, e vossa senhoria adevinha sem que eu lh'o diga que carregava sempre a mesa nos braços. Comia como um capitão da Iliada, e nunca me esquecerei do rumor de suas largas queixadas, da dilatação de suas ventas, do brilho de seus olhos, da alvura de seus dentes, mós formidaveis de que ella era o moinho. Devo confessar que sua conversação deixou-me poucas lembranças: achava-se facilmente o limite de sua intelligencia, mas nunca se conheceu o da seu appetite.

Christodulo não ganhou nada alimentando-o durante quatro annos posto que lhe fizesse pagar dez francos por mez como supplemento.

O insaciavel Maltez absorvia todos os dias depois do jantar um enorme prato de avelãas, as quaes quebrava entre os dedos, pela simples approximação do pollegar e do index. Christodulo, antigo heróe, mas homem positivo assistia a esse exercicio com uma mistura de admiração e de susto; temia pela sobremeza, mas ficava lisongeado de ver a' sua mesa tão prodigioso quebra-avelãas. O semblante de Giacomo não teria ficado mal collocado em uma dessas caixas de sorpreza que fazem tanto medo aos meninos. Era mais alvo do que um negro, porém isso he questão de côr. Seus cabellos abundantes desciam-lhe até as sobrancelhas com um barrete. Por um contraste assaz extraordinario esse Caliban tinha os pés mais delicados e as pernas mais elegantes que se pôdem offerecer ao estôdo de um estatuario; porém eram particularidades pouco sensiveis. Para quem o vira comer, sua pessoa começava ao nivel da mesa; o resto não entrava em conta.

Fallo sómente por lembrança do pequeno William Lobster. Era um anjo de vinte annos, louro, rosado, e bochechudo, mas um anjo dos Estados-Unidos da America. A casa Lobster & Sons, de New-York, o enviára ao Oriente para estudar o commercio de exportação. Elle trabalhava de dia em casa dos irmãos Philip, de noite lia Emerson, de manhãa ao nascer do sol ia a prisão de Socrates exercitar-se no tiro de pistola.

O personagem mais interessante de nossa colonia era sem contradicção John Harris, tio materno do pequeno Lobster. A primeira vez que jantei com esse moço extraordinario comprehendi a America. John nasceu na Vandalia, no Illinois. Respirou ao nascer este ar do novo mundo tão vivo e tão joven que sobe a cabeça como o vinho de champagne, e embriaga a quem o respira. Não sei se a familia Harris he rica ou pobre, se metteu o filho no collegio, ou deixou-o educar-se por si mesmo. O certo he que aos vinte e sete annos elle sómente conta comsigo, de nada se admira, nada acha impossivel, nunca recua, tudo crê, espera e tenta, de tudo triumpha, torna a levantar-se quando cahe, começa novamente quando vê baldado o seu plano, nunca para, nem perde a coragem, e caminha sempre cantarolando. Foi agricultor, mestre escola, homem de lei, jornalista, procurador de ouro, fabricante, commerciante; leu, vio, praticou tudo, e percorreu quasi metade do globo. Quando o conheci commandava no Pireo um pequeno barco a vapor com sessenta homens e quatro canhões; tratava a questão do Oriente na *Revista de Boston*; tinha negocios com uma casa em Calcutá, e achava tempo para vir tres ou quatro vezes por semana jantar com seu sobrinho e comnosco.

Um só facto entre mil lhe fará conhecer o caracter de Harris. Em 1853 elle era socio de uma casa de Philadelphia. Seu sobrinho que então tinha 17 annos vai fazer-lhe uma visita, e acha-o na praça de Washington em pé, de mãos nos bolsos diante de uma casa que arde. William bateu-lhe no hombro, elle voltou-se e disse:

— Ahi está's? Bom dia. Chegas em ma' occasião, meu pequeno. Eis aqui um incendio que me arruina; eu tinha 10,000 dollars nessa casa: não salvaremos nada.

— Então que vai fazer? perguntou o menino assustado.

— Que vou fazer? São onze horas, tenho fome, resta-me ainda algum dinheiro na bolsa; vou offerecer-te almoço!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

to, devolvo-lhe todas as considerações, mas como deputado, cada um no seu posto, digo, que tenho a liberdade de emittir a minha opinião, assim como o nobre deputado, e direi que o Sr. Dr. P. Baptista, he tão capaz de errar como eu sou.

Deste modo, tenho, segundo julgo-me, defendido da accusação injusta que me foi feita, provando com o original, que offereço á consideração da casa, e especialmente ao exame do Sr. Dr. P. Baptista, que se passou justamente o que eu disse, e sabio impresso no «Diario» da casa.

O Sr. *Paula Baptista*:—(Daremos em outro numero.)

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 36, que approva o contrato que com o governo fez David William Bowman para o fazimento de um caminho de ferro, que partindo desta cidade vá a de Olinda.

He approvada sem debate.

Continuação da terceira discussão do projecto n. 11, que eleva os vencimentos de varios funccionarios publicos provinciaes.

O Sr. *M. Cavalcanti* diz que quasi julga escusado dizer mais alguma cousa a respeito do presente projecto, porque ainda quer fazer mais saliente se he possivel, a maneira regular, porque se procedeu na segunda discussão delle.

Observa que pelo art. 1. do regimento da casa, nenhum artigo de projecto poderá conter duas materias distinctas, entretanto que no art. 1. do projecto, que a casa aprecia, se continham idéas inteiramente distinctas, acrescendo que discutindo-se o art. 1. do projecto, que comprehendia mais tres ou quatro, a mesa recebeu emendas a todas ellas, considerando prejudicados todos os artigos alem do 1., porque a mesa com toda a precipitação queria que o projecto passasse em 2.a discussão.

Entende, apezar de se não julgar habilitado para entrar nesta questão, segundo a opinião do Sr. Dr. Paula Baptista, que se a nobre maioria tivesse honrado a casa com algumas palavras, a discussão teria sido mais calma e mais curta, porque afinal o que passou não foi muita cousa, foi o augmento para a thesouraria a idéa principal; repartição que elle orador entende achar-se muito bem apadrinhada na casa, e que assim não sendo de muita monta o que se approvou em segunda discussão, e desnecessario seria terem-se atropellado todas as formulas, pensando que exprimindo-se assim não trata os illustres membros da casa como trata aos escravos, porque pode dizer que os actos da casa não são bons, assim como outro qualquer Sr. deputado está em seu direito acha-los muito bons.

Entende que o projecto em si he desvantajoso, que não traz beneficios para o publico, e que algumas emendas a elle offerecidas ainda augmentam esse mal: assim pronuncia-se contra a emenda do Sr. Ignacio de Barros, que manda dar cavalgadura aos agentes pagadores das obras publicas e contem outras disposições, porque com quanto entenda que a repartição das obras publicas seja uma das mais interessantes da provincia, todavia se conhece que não se acha ella montada de modo a prestar os bons serviços que seria para desejar; não quer entrar na apreciação do merito dos engenheiros, lançando um golpe de vista sobre as obras que se tem feito na provincia, vê que não apresentam ellas condições de perfeição e durabilidade, como succedeu com a ponte mandada fazer sobre o rio Capibaribe a ponta do Camorim, que com uma pequena enchorrada, não chegando as aguas a galgar as barreiras, se despedaçou, como a ponte do Cachangá, que tambem se acha em deploravel estado e como outras que seria longo enumerar. Nestas circumstancias pergunta, será conveniente que a assembléa provincial va offerecer mais vantagens aos engenheiros dessa repartição? No entender do orador não he isto conveniente.

O orador declara que sentindo-se incommodado deixa de continuar a occupar a attenção da casa.

O Sr. *Francisco João*:—(Daremos em outro numero.)

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro que sobre o projecto em discussão seja ouvido o Exm. presidente da provincia.—S. R.—Francisco João.

Encerrada a discussão he rejeitado o requerimento do Sr. Francisco João, e approvado o projecto com as emendas do Sr. Epaminondas de Méllo, sobre o continuo e porteiro do consulado provincial, e a primeira parte da do Sr. Ignacio de Barros—; ficando empatadas as do Sr. Souza Carvalho acerca dos engenheiros, ajudantes engenheiros e agentes pagadores da repartição das obras publicas.

Continua a segunda discussão do artigo 45 do orçamento provincial.

O Sr. Souza Carvalho:—Sr. presidente, peço á assembléa, não queira por maneira alguma responsabilisar este inoffensivo artigo pela desagradavel discussão de que foi campo. E começarei, lembrando á casa, que elle não he nenhuma emenda elaborada á pressa por um simples deputado, e escripta sobre a perna; mas sim, um artigo que passou pelo exame reflectido e approvação unanime de uma commissão, da qual faz parte o nobre inspector da thesouraria provincial, sempre tão severo e tão vigilante nesses objectos de sua repartição. A' vista disto, Srs. deputados, he mister reconhecer que, ou a commissão estava cega, e o nobre deputado inspector da thesouraria esqueceu-se de sua marcha constantemente seguida, o que não he presumivel, ou então este artigo não he tão importante e tão escandaloso, como aos nobres deputados parece á primeira vista.

Sr. presidente, eu tenho nesta casa sustentado a opinião de que não se deve dar dinheiro aos vigarios para as obras de suas matrizes; acho que são obras publicas.

O Sr. M. Henriques:—Excepto quando for a de Goianna.

O Sr. Souza Carvalho:—Eu não respondo ao nobre deputado, como desejaria responder-lhe... digo-lhe, entretanto, que não admitto essa excepção para Goianna...

O Sr. M. Henriques:—Está no artigo.

O Sr. Souza Carvalho:—Não está, peço ao nobre deputado, que leia melhor.

O Sr. M. Henriques:—Ja li bem.

O Sr. Souza Carvalho:—Eu sigo a opinião de que, não se deve dar dinheiro aos vigarios para as obras das matrizes. Se o vigario tem interesse pela sua matriz, se pode mover a favor desta o zelo de seus parochianos, faça subscripções, e offereça-as ao governo para serem englobadas com a quantia que a assembléa ou o presidente designar para ella. Mas, senhores, o concerto de uma matriz he uma obra publica como outra qualquer, e como tal, á vista do regulamento respectivo, deve ser feito por administração dos engenheiros, ou por arrematação.

Infelizmente esta não tem sido a pratica adoptada, tem prevalecido a idéa de que os parochos são os mais interessados, pelo seu cargo, pelos seus sentimentos religiosos, na conservação de suas matrizes, e que podem mover a caridade de suas ovelhas para esse fim: eis-ahi as razões dos diversos topicos deste artigo e de uma emenda que offereci. O que contem o artigo e a emenda em discussão?

Determinam que se faça o reparo da matriz de Goianna por administração, isto he, que o governo mande a repartição das obras publicas administrar essa obra, ou que a mande arrematar, e, finalmente, se não quizer fazer nada disto, que dê o dinheiro ao vigario para fazer a obra. Por consequencia, vê a assembléa, que eu não digo, que se dê dinheiro ao vigario simplesmente, o que eu quero he, que se faça a obra por qualquer modo, por qualquer dos tres systemas que indiquei: administração dos engenheiros, arrematação e administração do parocho, senão for adoptada nenhuma das duas hypotheses que colloco em primeiro lugar.

O que ha nisto de extranho? onde está o motivo da admiração, do pasmo e terror instinctivo que parece inspirar este artigo? Está nas palavras — sem fiança —, mas eu direi o que quer dizer — sem fiança.

Senhores, que uma pessoa que contrata com a fazenda, que, por exemplo, arremate um imposto, que tem dinheiros a restituir n'um prazo dado, que estabelece com a fazenda publica uma reciprocidade de interesses, seja obrigada a prestar fiança, he justo e parece necessario; porém que um homem que não tem interesse pessoal em se encarregar de uma cousa, mas o governo quer que se encarregue della, porque entende que he o mais conveniente, que esse homem que soffre um verdadeiro onus seja em cima obrigado a uma condição tão pesada e difficil como a de arranjar fiador, he isto o que eu não posso comprehender, e me parece singular. Qualquer que seja o sentimento que me leva a defender este artigo, eu não preciso felizmente para sustenta-lo mais do que a minha razão, e ella me diz que este artigo nada tem de estranhavel...

O Sr. *Barros Barreto*:—Tanto tem que o nobre deputado mandou uma emenda.

O Sr. *Souza Carvalho*:—Eu direi.

O Sr. *Barros Barreto*:—Era então muito calvo.

O Sr. *Souza Carvalho*:—O nobre deputado pode estar em erro; ouça-me ate o fim.

Ja disse que o vigario a que he encarregada pelo governo a obra de sua matriz, he um homem que soffre um onus, que não tem interesse pessoal em se incumbir desse trabalho.

Entretanto se esse parocho não quizer que a sua igreja venha a baixo, ver-se-ha constrangido, pelo encargo que o governo sem necessidade lhe impoz, a rogar pelo amor de Deos a algum negociante que se digne de afiança-lo, terá immenso trabalho, e os nobres deputados não sabem a difficuldade que ha nisso, os incommodos e os vexames que se soffre, e tudo isso unicamente para obedecer ao governo, e não passar por máo pastor, e deixando sua igreja desmoronar-se!

Se o governo não quizer mandar fazer a obra por administração, nem por arrematação, nem quizer ainda para esse fim dar o dinheiro ao vigario, sem fiança, e este não a obtiver, ja vê a casa que a obra se não fará, e que o ultimo resultado he a perda completa de um templo.

Agora, Sr. presidente, que ja mostrei que a theoria he em meu favor, vamos á pratica.

Os vigarios recebem o producto das loterias sem fiança? Recebem; os vigarios estão autorisados a receber o producto das loterias do thesoureiro respectivo sem prestar fiança: he isto verdade, Sr. inspector?

O Sr. Presidente:—He.

O Sr. Souza Carvalho:—Mas, senhores, não he extranho que elles para receberem o mesmo dinheiro que lhes he entregue sem fiança pelo thesoureiro das loterias, se vejam obrigados a prestar fiança quando o vão buscar um dia, um minuto depois, pelo simples facto de haver o dinheiro passado das mãos do thesoureiro das loterias para a thesouraria provincial? Se ha razão para sahir sem fiança da thesouraria das loterias, não vejo motivos para que na thesouraria provincial se siga um systema diverso. Mas os vigarios recebem dinheiro da thesouraria sem fiança, sempre que elles tem um padrinho, sempre que teem alguem que vai pedir ao presidente em favor delles...

Um Sr. Deputado:—A culpa he da thesouraria.

O Sr. Souza Carvalho:—Não he da thesouraria, he da presidencia. Esses requerimentos são feitos ao governo, e a thesouraria dá o dinheiro sem fiança, sempre que o governo manda. Assim succedeu este anno com o vigario do Bonito, com o Sr. Ferreira de Olinda, administrador ou não sei o que da igreja da Conceição e outros muitos.

Um Sr. Deputado:—Porquê não recebe o de Goianna?

O Sr. Souza Carvalho:—Não recebeu porque he um homem que não quer descer á fazer pedidos, he um homem muito respeitavel, pela sua instrucção, pelas suas virtudes e independencia de fortuna, de uma elevada posição social, que ja foi deputado geral, que ja entrou em lista de senadores, mas que não quer constituir-se pretendente e mendigar empenhos e favores dos grandes do dia...

Um Sr. Deputado:—Então está recommendado por si.

O Sr. Souza Carvalho:—Nem sempre as recommendações do proprio individuo são os mais efficazes, pelo contrario, na sociedade são as menos poderosas, e aquelles a quem muita vez se attende não são os que tem mais direito a ser attendidos. (Apoiados.)

Sr. presidente, ja discuti a questão geral em todos os seus pontos, tratarei agora da especie — dinheiro de loterias concedidas para Goianna.

Aqui está um officio do Sr. presidente que diz (lê).

Uma Voz:—E porque não recebeu elle do thesoureiro das loterias?

Um Sr. Souza Carvalho:—Mas os vigarios teem algum aviso para saber quando correm as loterias e está o dinheiro nas mãos do thesoureiro para virem recebe-lo? O vigario de Goianna só soube da ultima loteria e do respectivo beneficio quando o thesoureiro foi a Goianna pelas eleições e lh'o disse, Alguem então foi encarregado de vir receber o dinheiro, mas parece que no dia anterior tinha elle sido recolhido á thesouraria. Se o encarregado chega na vespera recebia sem fiança; mas, cahio naquelle *porão*, só com fiança, ou com algum empenho para o presidente; se alguns dos nobres deputados póde servir de empenho....

Um Sr. Deputado:—E o nobre deputado não poderá servir?

O Sr. Souza Carvalho:—Eu não.

Um Sr. Deputado:—Seja o vigario mais zeloso.

O Sr. Souza Carvalho:—O nobre deputado não póde fazer censuras menos pensadas. O nobre deputado bem vê que o vigario não tem em casa o registro das loterias para saber quando ellas correm, nem nenhum telegrapho electrico para lhe transmittir esses avisos. Parece, pois, que ha alguma falta de reflexão da parte do nobre deputado.

O Sr. Barros Barreto:—Falta de reflexão he a sua, de mandar dar o dinheiro sem fiança.

O Sr. Souza Carvalho:—He o desejo de acabar com todas as escandalosas protelações que tem havido neste negocio.

Mas vamos á leitura de documentos de que foi desviado pelos apartes: (lê.)

Note a casa que Vicente Ferreira da Costa apresentou na thesouraria, procuração do digno vigario de Goianna, com o fim de receber o producto das loterias, servindo elle de fiador. O Sr. inspector da thesouraria disse-lhe, que se habilitasse para isto, e instruio-o sobre o procedimento que devia ter, (lê). A razão a que allude o officio que leio, pela qual esse negociante não voltou mais á thesouraria, foi haverem-lhe dito lá mesmo que elle era fallido e não podia ser fiador. Senhores, a thesouraria costuma ser muito escrupulosa nestas cousas, e eu não quero increpa-la por isto, mas esse negociante não estava fallido, porque embora tivesse feito alguma convenção com seus credores, não se podia dizer que estava fallido, e tinha alem disso contratos com a fazenda provincial, na qualidade de proprietario da casa em que está o Gymnasio. Vendo-se tratado desta forma esse negociante, respondeu «ja que não me querem para fiador, eu apresentarei um que a thesouraria não poderá recusar», e eis-aqui qual foi esse fiador, (lê). O Sr. Manoel Gonçalves da Silva, firma commercial de um credito irrecusavel, foi recambiado da thesouraria pelo motivo de que a procuração nelle substabelecida devia ser pelo punho de um tabellião, e não pelo de um homem fallido, como a thesouraria considerava o Sr. Vicente Ferreira da Costa.

Ja veem os nobres deputados os embaraços, os incommodos e atropellos que tem de atravessar um pobre parocho. Quando o governo não quer mandar concertar a matriz por administração ou por arrematação, elle, na falta de empenhos, não recebe da thesouraria o dinheiro sem fiança, entretanto que recebe-lo-hia do thesoureiro das loterias; porém chega um pouco tarde, vai á thesouraria, e lá depara com todos os embaraços, todas as *tricas* legaes, por que tanto se distinguem as repartições de fazenda.

A nossa thesouraria he, com effeito, escrupulosa; porém he natural que o Sr. Manoel Gonçalves da Silva se desgostasse tambem de tantas exigencias, e cousas destas he quero evitar.

Um Sr. Deputado:—Tudo isto succede quando se trata do vigario de Goianna.

O Sr. *Souza Carvalho*:—A explicação de minha intervenção neste negocio he, que a igreja de Goianna estando em risco de grave ruina, e interessando-me eu para que essa obra se faça, pelo cuidado especial que me merece e deve merecer essa localidade, quero que o governo empregue para esse fim o producto das respectivas loteria, que mandê fazer essa obra pela repartição competente, ou por arrematação, ou então que o dê ao vigario sem a *trica* de fiança.

E, Sr. presidente, como eu julgo que esta justiça não deve ser somente para Goianna, apezar de estar convencido de que todos os vigarios podem não estar exactamente nas circumstancias deste, offereci uma emenda, generalisando a medida para todos os parochos que tiverem na thesouraria dinheiro de loterias. O que ha de mais justo e de mais regular do que isto?

Uma Voz:—Havia tanto que o nobre deputado mandou uma emenda.

O Sr. *Souza Carvalho*:—Podia ser justiça applicada a um unico caso, mas ninguem chamará a isso injustiça. O que se segue he, que deve passar a minha emenda, que ha o complemento da doutrina do artigo.

Concluirei dizendo, Sr. presidente, que eu acho justo que se admitta esta pratica para com todas as matrizes, no mesmo caso da de Goianna, porém não me importa que o governo mande fazer a obra por administração ou por arrematação; o que quero unicamente he, que não haja esse embaraço de fiança; o que quero he que a obra se faça; o que desejo he tirar de mim a responsabilidade que me caberia, se, estando tão bem informado, como me acho, sobre o estado deploravel da matriz, por falta de esforços meus, deixasse com indifferença consumar-se a sua ruina.

O Sr. Meira Henriques diz que pedia a palavra, não para se oppor ao artigo que está em discussão, mas para pugnar pela conveniencia de ser essa medida indicada por elle generalisada, applicada a todas as matrizes da provincia. Abunda nas idéas do precedente orador no sentido de provar os inconvenientes as difficuldades e embaraços que tem os vigarios para receberem da thesouraria essas quotas, e neste sentido aponta alguns exemplos.

Passando a apreciar a emenda do Sr. Souza Carvalho, diz o orador que votaria por ella a não ser a condição de fazer o governo a despeza necessaria com o reparo da matriz de Goianna, porquanto pode o governo entender que deve preferi-la a outras que se resintam de maior necessidade de reparos do que a de Goianna, e no sentido destas suas observações compromette-se a mandar em terceira discussão uma emenda.

Encerra-se a discussão e he approvado o artigo com a emenda do Sr. Souza Carvalho.

« Art. 46. Ficam em vigor as disposições dos artigos 43, 44, 48, 49 e 57 da lei do orçamento vigente, e todos os mais desta lei, e dos orçamentos anteriores, relativos á cobrança, arrecadação e fiscalisação das rendas; revogadas as disposições em contrario.

He approvado.

Continuando a segunda discussão do artigo 43 adiado em uma das sessão anteriores.

O Sr. N. Portella faz algumas considerações sobre o artigo, ficando o mesmo ainda adiado.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente marca a ordem do dia e levanta a sessão as 3 ¼ da tarde.

Discurso do Sr. Paula Baptista, pronunciado na sessão de 14 de maio de 1856.

Sr. presidente, em uma questão, incidente, como esta, que fere gravemente a minha pessoa, e em que tenho de defender-me dignamente, preciso antes de tudo, restabelecer a verdade dos factos, appellando para o testemunho imparcial da casa: quero, antes de tudo, saber o qual a sentença, que mereço, se de provocador e aggressor implacavel, ou se de aggredido e moderado.

Senhores, o que se passou, e deve estar na lembrança de todos foi o seguinte: «Tratando-se de um objecto mui simples, qual o de offerecimento do Sr. José Pires Ferreira, thesoureiro dos estabelecimentos de caridade, para com os seus esforços e diligencias pessoaes fazer correr as loterias do hospital Pedro II, eu disse que não descobria um só motivo para recusarmos serviços desta ordem.

O nobre deputado, pedindo a palavra, começou o seu discurso pelo modo seguinte: «Gosto de ouvir o nobre deputado em suas generalidades, elle sempre as expõe por um modo mui agradavel. E, depois prosegnio «vamos porém a pratica, e no modo porque se poderá fazer correr essas loterias.

O Sr. M. Cavalcanti:—A historia não vae direita.

O Sr. P. Baptista:—Sem duvida—continuou o nobre deputado no dito seu discurso—sem duvida o povo não ha de deixar de comprar os bilhetes da loteria, que estiver annunciada pelo respectivo thesoureiro, para confiar-se no patriotismo do Sr. Pires Ferreira.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não disse isto.

O Sr. P. Baptista:—Oh! Senhores! até repetio por vezes estas palavras, e appello para a casa.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não, senhor, não disse assim.

O Sr. *M. Henriques*:—O nobre deputado fallou em patriotismo.

O Sr. P. Baptista:—Bem! veja o nobre deputado, que he exactissimo o que vou narrando.

E foi, senhores, nesta occasião que o nobre deputado com sorpreza de minha parte, dirigindo-se directa e pessoalmente á mim disse, que eu na pratica das cousas nada dizia, e não tinha senão a pratica do processo.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não disse isto.

O Sr. P. Baptista:—Não disse?! Eu espero a decisão da casa.

(Apparecem algumas palavras e signaes affirmativos.)

O Sr. P. Baptista (continuando.) Ja ouço palavras de pessoas mui dignas, que affirmam o haver o nobre deputado dito isto.

O que quizera dizer, senhores, em uma questão tão simples dirigir-se logo o nobre deputado a mim, para como abater-me e desconsiderar-me? Ja o seu discurso publicado no *Diario* de hoje, vem cheio de allusões a minha pessoa, e tendo como resposta o meu silencio.

O Sr. M. Cavalcanti:—Quaes allusões.

O Sr. P. Baptista:—Ja se me provoca; porque não tenho querido discutir o projecto de augmento de ordenados dos empregados, e se inventa uma maioria e minoria na casa.

Que fazer, senhores, quando até o meu silencio incommoda?! A defeza he natural, e acompanha o sentimento da dignidade pessoal. Assim, pois, não he para estranhar, que, dizendo o nobre deputado, face a face, que eu só sabia a pratica do processo, eu lhe respondesse que a sua pratica era de fazer assucar e governar escravos. Aqui ha uma verdadeira reciprocidade; cada um que se não julge desairado com a pratica de seus proprios negocios.

O Sr. M. Cavalcanti:—A pratica dos meus negocios não me deshonra.

O Sr. P. Baptista:—He este o unico motivo ostensivo, á que apegou-se o nobre deputado, para proferir o bom discurso, que ouvimos, e ao qual passo agora a responder.

Disse o nobre deputado, que, depois que eu concebera o plano de uma emancipação politica, me tinha tornado intolerante e falto de polidez; e por isso ja de agora elle declarava, que me havia de cortar as azas.

Podia mui bem, senhores, desattender a esta phantasia do nobre deputado: he um castello este, que eu podia entregar aô esquecimento.

O Sr. M. Cavalcanti:—He castello; mas ao esquecimento pude entrega-lo.

O Sr. P. Baptista:—Mas alguma cousa sempre direi.

O *Sr. Francisco João*:—Isto está na ordem?

O Sr. *Presidente*:—O nobre deputado, que, ha pouco, fallou, fez observações estranhas á materia, e concluio cingindo-se á ella; he justo, portanto, que o nobre deputado responda, e faça o mesmo; pode portanto continuar.

O Pr. P. Baptista (dirigindo-se ao Sr. Francisco João):—O nobre deputado teria sido mais bem acolhido, se tivesse dado este seu aparte quando o Sr. deputado Manuel Cavalcanti divagava, em offensas contra mim, e não agora para tolher-me a defeza. (Apoiados.)

Tenho posição a serviço, que me fazem bem conhecido: todos sabem, que apesar de ter uma opinião e muitos amigos, nunca pretendi tomar direcção de partidos, e nem exercer ascendencia (apoiados); e quando tivesse esta aspiração, ella seria mui nobre, e me julgo muito capaz de occupar esta posição. (Muitos apoiados.) Que estudo os negocios publicos, avalio da marcha dos acontecimentes, segundo a minha intelligencia, e modo de ver as cousas sem pedir para isto licença a alguem, e sem querer que a humiliação deprima as minha convicções, isto, sim, he verdade, e o nobre deputado pode dizer de mim.

Que moderado e cordato, manifesto minhas divergencias, quando as tenho, aos amigos, e até alguma vez me tenho retirado delles com reservas e sem escandalo para nunca desligar-me do nó forte, que nos prende, qual o do pensamento da ordem tambem isto he verdade, e o nobre deputado pode dizer de mim.

Que nas divergencias mais capitaes tenho tido sempre a precisa firmeza para não torturar a minha consciencia; e tanto he assim que, quando em 1848 aqui se escreveram certos jornaes contra os poderes publicos, cuja linguagem e estylo eu reprovava, recolhi-me ao silencio, e não quiz ter parte nelles, tambem isto pode dizer de mim, e muitos o sabem.

O Sr. M. Cavalcanti:—Eu não sei.

O Sr. P. Baptista:—Outros devem saber.

Mas, que eu tenha hoje algum plano politico, isto, senhores, he um castello, que só o nobre deputado o tem formado.

Que plano de emancipação he este? quaes os meus actos, minhas palavras, meus discursos, que isto provem?

O Sr. M. Cavalcanti dá um aparte, que não ouvimos.

O Sr. P. Baptista:—Aponte as provas, quero ser julgado.

O Sr. M. Cavalcanti:—O maltratar seus collegas.

O Sr. Paula Baptista:—Este conceito, Sr. deputado, não mereço eu delles (apoiados): he um castello, que o nobre deputado he quem o levanta: tem-me offendido, assim como tem offendido a outros: não tem querido abster-se de offender, e desespere com as repulsas, que soffre.

E aqui me cabe dizer ao nobre deputado que, para eu ser polido e civil basta não imita-lo. Tenho procurado ser prudente e moderado; mas de modo que não abata a minha dignidade pessoal; e, por tanto he esta moderação que eu offereço ao nobre deputado como um ramalhete de flores em troca de suas settas sempre eivadas de veneno e atiradas para todos os lados.

O Sr. M. Cavalcanti:—E eu não aceito.

O Sr. P. Baptista:—Não aceita a moderação!!

O Sr. I. de Barros:—Oh! agora digo ao Sr. Manoel Cavalcanti «não apoiado.»

O Sr. P. Baptista:—Pois direi agora ao nobre deputado que a deve aceitar.

O Sr. M. Cavalcanti:—Não quero os seus conselhos.

O Sr. P. Baptista:—Não são conselhos; mas um desengano que lhe quero dar para que não perca mais o seu tempo.

Sim, afflija-se o nobre deputado o quanto quizer com a nobreza de meus sentimentos entregue-se ao desespero das offensas que nem mais e nem menos, do que a moderação, nunca jamais conseguirá de mim.

Disse o nobre deputado que a politica obrigava...

O Sr. M. Cavalcanti:—Disse a vertigem dos partidos.

O Sr. P. Baptista:—Disse que a vertigem dos partidos obrigava as vezes o homem a se pôr em contacto com pessoas, de que desejaria arredar-se.

Visto que o nobre deputado tem tomado o expediente de negar as offensas, que dirige, dando sempre explicação mui innocentes as suas expressões, preciso que me diga se estas suas palavras contem alguma allusão á minha pessoa.

O Sr. M. Cavalcanti:—Foi um principio geral e não he elle verdadeiro?

O Sr. P. Baptista:—Pode ser um principio geral; mas, não he isto o que eu quero saber: para dirigir-me na conveniente e merecida resposta, que lhe deverei dar, peço que me diga, se as suas palavras se referiram a mim.

O Sr. M. Cavalcanti:—Quando as disse, não tive o nobre deputado *in mente*.

O Sr. P. Baptista:—Então não houve allusão a mim?

O Sr. M. Cavalcanti:—Não houve, não senhor.

O Sr. P. Baptista:—Bem. Ja vejo como me hei de haver com o nobre deputado, para que elle não me accuse de descomedido, e ha muito que deveria ter recorrido a explicações em tempo, para não estarmos trocando palavras sem significação, ficando o nobre deputado certo, que não me offenderá sem que me ache no campo da defeza.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—De tudo se servem as familias do «bom gosto» para chamarem a attenção publica sobre si: os actos mais santos são convertidos em profanação escandalosa, comtanto que respire, dê que fallar e excite curiosidade. Disseram-nos que algumas familias se colligaram para fazerem—o Mez-Marianno—cada uma dando a sua noite, a maneira de partidas. Com effeito, assim fizeram. Essa tão pia devoção, segundo consta, tem sido profanamente materialisada; reunem-se as convivas e os convidados, chega a orchestra, abre-se o piano e «escancaram-se» as guellas. Canta-se alguma cousa, e depois ha uma «estiada», a qual he preenchida com quadrilhas, modinhas, romances, arias, duetos, jogos de prenda, conversas, risadas, rendez-vous, passeios, e tudo o mais referido no regimento dos bailes. A' hora indicada pelo mestre sala principia novamente o pio exercicio do—Mez-Marianno—, findo o qual continúa o soirée até alta noite, despedindo-se as convivas, para na noite seguinte se reunirem em outra casa, onde as espera igual mistiforio de devoção e patuscada! Parece fabula o que acabamos de dizer, mas quem nos referio, sendo um dos apreciadores da nova e extraordinaria «liturgia» do—Mez Marianno—, não nos podia enganar, sendo que além dessa pessoa mais outros tem-nos referido o mesmo. Isto, porém, não nos admira tanto, como ver, que presentemente as composições musicaes de missas, Te-Deum, ladainhas, etc., etc., sempre são tiradas de operas italianas, cantando-se os solos como qualquer modinha, com todos os seus adagios e alegres menores e maiores, pio-mocos, pio-andantes, mais para deleitar do que para edificar. Ainda isto não nos admira tanto como ouvir cantar uma lamentação ou uma lição de officio de defuntos com os «transportes» de qualquer aria do—Trovador—, —Traviata—, ou de outra qualquer opera de inspirados maestros. Valha-nos Deos! A profanação, o gosto secular, tem invadido até o mais recondito do sanctuario. Uma senhora do tom tem pejo de ir á missa, de entrar na casa de Deos com o seu véo sobre os hombros, ou de tal sorte preso á cabeça que cubra o collo, desnudadamente exposto aos olhos malevolos. A não ser com um «toilette» exagerado, com as inseparaveis luvinhas marca—B—, com umas Horas ricamente encadernadas, não se ouve missa. Matrizes ha, que se tem tornado nos domingos missa das 11 um ponto infallivel de espera. Ora digamos, a leitora, a quem serve esta carapuça: ouve assim com attenção a missa das 11? Seu pensamento estará nos actos e orações da missa, ou nos movimentos do «espertigado», que está aquem das grades da capella-mór? Nunca vimos rapaziada mais devota, do que essa que frequenta nos domingos a missa das 11. Deixam as das mais horas passadas, e reservam-se para a das 11, por lhes ser mais commoda, por já terem almoçado, por terem finalmente tempo de levarem a um espelho duas e mais horas, abrindo na cabeça um rego, para nelle as devotinhas se mirarem. Consta-nos até que muitos pares são engajados para as partidas, que essas familias teem de ir durante a samana, nas palestras que commummente costuma haver dentro da igreja, depois da missa.

— O Sr. Joaquim Francisco Duarte, pedio demissão do lugar de thesoureiro da administração do patrimonio dos orphãos, e em seu lugar foi nomeado o Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, o qual aceitou a nomeação cedendo parte do estipendio a beneficio do estabelecimento, e parte para pagamento de quem o coadjuvasse nos trabalhos. A nomeação não podia ser mais acertada, e foi geralmente estimada.

— Consta-nos que em casa de um official de justiça ha uma banca do *gagão*, onde se joga a morrer. Talvez que a justiça do Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio não esteja, como tem dado exuberantes provas, tão cega como a que pintam, e como essa do official, que não vê que he preciso acabar com essa espelunca tratantorum.

— Não sabemos porque a familia desse infeliz moço alienado, que tantos disturbios ha causado ja na Faculdade de Direito, ja na alfandega, não o retem com segurança, afim de que em algum dos seus accessos não lhe aconteça alguma desgraça maior do que a que ja sobre elle pesa. He um acto de caridade, he uma obrigação de familia que preza seus membros, e que não deve concorrer para que o seu infortunio mais se aggrave.

— Não haverá quem se ache com a força moral precisa para conter esse Ferrabraz de nova especie, que diariamente em uma casa de vendagem nas Cinco Pontes ditacera as gerações passadas e presentes, enunciando phrases diabolicas, proposições infernaes, conjurando as furias e invocando os poderes de Satanaz? Qual, se toda vizinhança fica horrorisada de tantas blasphemias!..... oh! detenção não sabes que anti-christo perdes de ter em teu bojo. A rapoza tanto faz na semana, diz o adagio, que no domingo não vai a missa.

— Pedem-nos a publicação do seguinte:

« Illms. Srs. redactores da Pagina Avulsa.—A exactidão com que Vmcs. redigem a sua Pagina, a energia que empregam sempre, que são illudidos por algum calumniador em o desmentir; anima-me a narrar-lhe o facto, não só por mim presenciado, como por numerosas pessoas. O aggressor—Hercules ou Sansão—, como por escarneo lhe chama o calumniador, era diariamente aggredido por esse *moço inerme*, que tirando a lama que o cobre, intentava salpicar a reputação deste que em um momento de colera desceu a castigar o *moço inerme*, como um pai castiga a seu filho, não o largando senão quando o *moço inerme*, lhe atirara duas furiosas punhaladas, que, graças a sua agilidade pode, livrar-se, levemente ferido.—*Z. O. A.* »

— O vapor inglez «Teviot», entrado hontem do Rio de Janeiro e Bahia, trouxe os seguintes passageiros: — Luiz Samuel Thomas, Henry Augusto Cooper e um filho.

— O vapor brasileiro «Persinunga», vindo de Maceió e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: — Domingos José Alves da Silva, Antonio Firmino Heraçu, Antonio Athanazio de Araujo, Manoel Joaquim do Nascimento, José da Motta Pacheco, Antonio Ignacio de Carvalho, Lourenço José do Nascimento, José Guedes Nogueira, o menor Francisco José Pinheiro de Mello, Henrique Augusto Millet, Manoel Accioli Santiago, D. Rosa Leopoldina Accioli e uma escrava, D. Anna Umbelina Accioli e uma escrava, Euzebio escravo, Manoel de Barros Wanderley e um escravo, Leandro Cavalcanti da Silva Guimarães, José Manoel de Barros Wanderley e um escravo, Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque e um escravo, Eneas Affonso Vianna, José Victorino de Paiva, Estanislao Florianno de Hollanda, José Lins de Barros, José Duarte de Oliveira Rego.

Até amanhã.

COMARCA DE S. ANTA'O.

Victoria 19 de maio de 1857.

Emquanto certos espiritos vertiginosos se occupam a propagar na imprensa periodica doutrinas desmoralisadoras, dando expansão a um genio diabolico, provocador da discordia, perturbador da paz, do socego dos homens honestos: o Victoriense baldo de noticias interessantes para dar-vos, revolvendo a sua cançada imaginação, lhe occurreu a lembrança de dizer-lhe alguma cousa sobre a immortalidade, servindo-se das provas moraes de um escriptor contra a proposição de um incredulo.

Diz elle:

« — Eu não vejo sobre a terra, que uma longa serie de phantasmas, que nascem, se desvanecem e se succedem a milhares no espaço de uma hora; vans imagens, que um Deos caprichoso produz com um sopro, e que um Deos cruel com outro sopro destroe. Outra cousa não ha, que um fluxo eterno de seres fracos, e transitorios, que a torrente do tempo arrasta com estrondo ao abysmo do nada.»

Respondei-me pois: no meio dessa torrente, que nos arrasta, e antes de sermos tragados, não haveria um paradeiro, onde o homem podesse respirar um instante dos seus terrores, sondar com os olhos o seu destino, e conceber a audacia de pensar que he alguma cousa o ser [illegible]? No meio de continuos naufragios de tão seres tão preciosos, e tão bellos não ha um ser supremo, cujo throno serve de base ao universo, e domina sobre a extensão do espaço, com um pharol brilhante, em torno do qual todos os seus filhos dispersados pela morte se ajuntam de novo para embelezar sua côrte, e receber a felicidade.?

Não existe pois um poder, que he o centro, e a união commum de toda a realidade?

Aquelle, que pode forçar o nada a produzir os seres, não estenderá seus braços no dia aprazado para os arrancar dos ferros da morte? Não ordenará elle ao sepulcro a restituir sua preza, a terra, e ao Oceano a lhe entregar o deposito das gerações, que lhes tinha confiado por pouco tempo?

Se a natureza não vos póde instruir, se vos cegais sobre o que vêdes; resistireis ainda ao que sentis? Se achais que a voz do creador, que vos falla nas suas obras, he muito fraca para que a escuteis em vossa consciencia; olhai e lêde no vosso ser.

Os caracteres da immortalidade estão imprimidos sobre vós. No vosso seio trazeis o juiz que vos condemna.

A natureza não impoz a seus filhos. Ella não escreveu fabulas nos seus corações, e nem fez do homem uma mentira, que enganasse ao mesmo homem.

Guiai ao fertil pasto os vossos rebanhos: vós não os sentireis queixar-se. Elles passam satisfeitos e contentes. A paz de que elles gozam, vos he negada. Um descontentamento eterno persegue e atormenta o homem. O monarcha e o pastor se queixam igualmente da sua sorte, e do throno a choupana os suspiros se correspondem.

Todavia que immenso intervallo divide os seus destinos? Um encerra os mares nas duas partes do seu imperio, outro não possue no universo, que uma cabana de lodo e palha, edificada a pressa sobre um terreno abandanado, e que mal o defende do inverno e das tempestades. Pensarei eu que o eterno foi mais liberal para comigo com os meus rebanhos, que para comigo? Não, não,

O descontentamento, que murmura no meu coração, não he senão o sentimento da minha immortalidade.

He o grito do instincto appellando para o objecto, que falta á sua felicidade.

Está estabelecido, que o homem nobremente atormentado pela propria grandeza, suspirara sobre o throno, igualmente que debaixo da cabana. Os seus desgostos lhe revelam a sua nobreza, e a sua miseria lhe grita que elle nasceu para ser feliz.

Nós não estamos aqui na nossa patria, esta terra, onde recebemos de passagem da natpreza um alimento que não pode saciar-nos, he estranha. Por maior que seja o numero dos nossos desejos, nós ficamos esfaimados no meio desta abundancia esteril, e os maiores prazeres, nos deixam sempre desejos.

Se nós tocamos a meta da nossa elevação, desceremos antes, que ficaremos em repouso. O senhor do imperio romano abandona o throno do universo, e vai manchar-se em Caprea com prazeres vergonhosos.

He o desespero da ambição, que o abaixa, e mergulha na dissolução.

Com occulto, e invencivel engenho lança Deos o coração do homem para o futuro.

A esperança infatigavel, com as azas sempre abertas, vôa para todos os objectos que se lhe antolham. Insaciavel, e sempre mal satisfeita com os successos passados, ella nos força a immolar o nosso repouso a chimeras, e a sacrificar os bens certos a incerteza dos acasos.

Ella calca aos pés todos os beneficios do presente; mata os nossos prazeres a medida que elles nascem; nos fatiga até ao sepulcro, e nos faz soffrer quasi outros tantos males, como o desespero.

Respondei-me.

Porque um prazer he sempre mais vivo que o desejo? Porque o desejo he mais caro ao homem, que uma coroa? Porque sempre que este desejo he satisfeito, sepulta a felicidade?

Ah! sem duvida Deos, que não nos deixa aqui outro bem, que a esperança, nos reserva no futuro bens mais preciosos, que os da terra. Nós somos trazidos ao invisivel ponto á que o creador nos attrahe.

Basta por agora. Vamos as noticias.

Já está recolhido á cadeia desta cidade o crioulo Manoel Barboza, que assassinára com nove facadas o infeliz Alexandre José de Santa Anna, como communiquei-vos na minha ultima missiva. Aquelle assassino perseguido pelo Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, subdelegado do segundo districto, foi capturado no engenho Aripibú, da freguezia da Escada. Louvores pois sejam dados ao Sr. Albuquerque Sá pelas diligencias, que empregou, afim de não ficar impune tão enorme delicto.

Tendo fallecido o major Antonio Henriques de Miranda, e deixado alguns bens no poder de seu cunhado o Sr. José Roque de Moura; não sabemos qual seja a razão em que se funda o Sr. Moura, para deixar de dar a inventario esses bens para serem pagos os credores: pois se o Sr. Maura he credor, tambem outros o são; e não parece justo que o Sr. Roque de Moura se pague desses bens pelas suas mãos em prejuizo dos mais credores.

Os generos alimenticios conservam os mesmos preços, apenas a farinha vendeu-se a 16 e 20 patacas o alqueire.

A feira foi concorrida com 308 bois, que foram todos vendidos, calculando-se a arroba de carne a 4$500 e 5$000.

O Victoriense.
(Carta particular.)

Diario de Pernambuco.

Na sessão de ante hontem a assembléa continuando na apreciação da primeira discussão do projecto n. 51, que autorisa o governo a fazer as desapropriações dos terrenos pertencentes a particulares na villa do Cabo, oraram os Srs. Barros de Lacerda, Manoel Cavalcanti e Francisco João, sendo por fim approvado com um requerimento do Sr. Francisco João, pedindo informações do governo a respeito.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 47 que diz: «os professores de primeiras letras a quem for concedido na forma da lei a gratificação addicional por terem 12 annos de serviço effectivo, começarão a percebar a dita gratificação desde que tiverem completado o referido tempo» oraram os Srs. A. Cavalcanti e Epaminondas de Mello, ficando adiado.

Continuando na discussão dos artigos additivos offerecidos em segunda discussão ao orçamento provincial, oraram os Srs. Manoel Cavalcanti, Souza Reis, Ignacio de Barros, A. Cavalcanti, ficando adiado pela hora.

A ordem do dia ha a mesma e mais a segunda do n. 39.

Temos a vista jornaes do Rio até 15, e da Bahia até 19 do corrente.

A casa da moeda da corte, amoedou de 1849 até o fim de 1856, 32,679:378$100: sendo em ouro. . . 27,629:068$000, e 5,030:318$100, em prata. Destas quantias 6,919:619$541 em ouro, e 1,071:071$300 em prata, pertencente ao ultimo anno.

Calculava-se existirem na camara dos deputados 60 conservadores, 23 luzias ou liberaes e 9 duvidosos. Dos que ainda não tomaram assento, contavam-se 7 conservadores, 3 luzias, e os mais duvidosos ou desconhecidos.

Na Bahia foi creada, por acto da presidencia de 18 do corrente, a guarda policial urbana, que deve fazer a policia dos lugares em que ella for encorporada.

O vapor francez *Brezil*, que d'alli havia sahido, no dia 17, depois de se achar vinte leguas longe da barra, voltou de novo a ella, afim de concertar faltas enormes que soffreu na maquina.

Por cartas de S. Paulo de 8, e de Minas de 4 do corrente, nenhum facto notavel tinha-se dado naquellas duas provincias.

No dia 11 chegou do Rio o vapor *Prince*, trazendo datas de Montevidéo e Buenos-Ayres até 3 do corrente, e do Paraguay até 11 do passado.

A febre que reinava na primeira destas localidades declinava sensivelmente; subscripções foram abertas em Buenos-Ayres para soccorrer os atacados do mal.

Foi eleito governador de Buenos-Ayres o Dr. D. Valentim Alsino. Comquanto, diz o correspondente do *Correio Mercantil*, elle não seja a expressão genuina da actualidade, muito se receia do caracter violento de que he revestido, o qual, reunido á sua rispidez, pode comprometter acausa; comtudo appela-se para o tempo.

Da confederação argentina nada ha notavel.

Os saques negociados na praça do Rio de Janeiro, sobre a de Londres, foram importantes a 27 3/4 a 90 d. de vista, a cujo preço estava firme.

Chegaram, precedentes deste porto:

Ao do Rio, á 12, os brigues *Maria Luzia* e *Veloz*, ambos com 16 dias de viagem.

Ao da Bahia, a sumaca *Hortencia*, com 5 dias.

Sahio, unicamente, para este porto, do do Rio, á 13, o brigue inglez *Garrick Fergus*.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Rompendo-se o veo nocturno onde jazia o meu silencio, vou dar ao prelo, neste jornal, a uma magoa que sente o meu coração desde o dia 23 de dezembro de 1856, que só sentirei allivio dando ao publico uma satisfação e fazendo patentes os vis e mesquinhos e immoraes procedimentos de um capellão da povoação de Canhotinho, o bilitre padre José de Lima e Silva. Deixando eu a villa de Caruarú (lugar de meu nascimento) vim habitar n'esta povoação de Canhotinho onde hoje me acho a familiado, tendo-me conduzido n'este lugar desde o dia 6 de dezembro de 1852 até a época de 1854 muito conservado ao retiro, sem ao menos ser lembrado para membro da sociedade, e assim vivi até os principios do anno de 1855; no fim do referido anno fui nomeado escrivão de paz d'este districto, deixando este cargo quando, em setembro de 1856, fui eleito juiz de paz do mesmo districto, por ter entre seus habitantes ganho algum affecto, e depositarem em mim algum conceito; desde ja principiou o meu dessassocego de espirito, frequentaram-se a intrigas e principalmente com o sultão padre José de Lima; que quiz succeder a Manoel Lucio, aquelle que quiz tragar os habitantes desta povoação, e ter uma importancia não merecida; este Sr. padre he, como papagaio, aquillo que aprende e o cavallo de batalha; quer ser um rei de Canhotinho, coitado? de ramo africano não pode produzir bom fructo.

No dia 23 de dezembro de 1856 soffri publicamente um ataque provocado por este miseravel padre, de[illegible]bonando-me em altas vozes, quando por acaso p[illegible]ava eu pela rua, e em suas razões dizia que eu [illegible]ia sido o autor de uns pasquins que dia recebera. [illegible] o dia 2 de janeiro de 1857 foi instaurado por ordem do Dr. juiz de direito desta comarca um processo contra mim, e meu sogro, sobre o facto acima, no qual fez jurar testemunhas, tendo velado sobre mim a providencia que não desampara aos innocentes, nenhumas depozeram contra mim, e meu sogro materia alguma de accusação, e antes em seus depoimentos, tive elogios, tendo sido estas testemunhas apontadas de proposito pelo caviloso padre, muito e muito admirei quando não sahi enrabixado; o pensar do Sr. padre não era esse, talvez pensasse que as consciencias das testemunhas fossem elasticas como he a d'elle. A vista de apparecer uma contradicção não esperada, e eu tecia de processar do infame calumniador, por dous crimes, tramaram certos senhores que dizem ser meus amigos, e do calumniador Pita carcereiro do seminario (appellido em tempo do seminario) de comporem uma comissão composta de tres Srs. tenente João Pereira de Almeida, José Gomes da Silva e José Luiz das Neves, para ir ter com o Dr. juiz de direito para mandar sustar a ordem dada para com isso prevenirem o meu desforço e eu ficar nessa obrigação, porem não agradeço, porque não foi para o bem estar, sim para esse padre ficar em seu amado socego, e para que não fique em todo impune, apresento ao publico as minhas satisfações a respeito.

Srs. redactores, o desforço que eu devia tomar era processar o infame, porque com isso muito o atrazava e ficaria com a sua enxada quebrada por alguns dias, dous processos eram certos, o primeiro por não ter provado a calumnia que me arguio, e a origem da qual foi de eu ter sahido eleito juiz de paz e delle não se lembraram nem so menos para um decimo supplente, e tratou este bruto de querer aniquilar a minha reputação por toda esta comarca com seu alarma, coberto de todas velhacaria. O segundo por irregularidade de conducta como provo com o documento junto, visto se achar incurso no artigo 166 do codigo criminal.

Srs. redactores, se eu me desse aos vis procedimentos deste padre, talvez que fosse capaz de fazer pasquins; porem eu não sou o sacerdote que tendo em sua casa uma mana viuva e sobrinhos menores, com elles mora com uma rapariga, que escandaliza, que offende tanto a moral como a religião, se eu o anno passado fosse desabonado por uma concubina publicamente nesta povoação seria capaz, se eu fosse um sacerdote e mandasse roubar um bahu, de uma moça para tirar um relogio velho de prata, que ella tinha furtado, se eu fosse a Garanhuns queixar-me as autoridades pedindo ordem para obrigar a entrega do relogio não olhando para minha classe, a ponderar ás autoridades este incidente, se eu subisse em um pulpito para fallar da vida privada de um individuo, se eu tivesse casado Francisco Ferreira e o depois o revalidasse, se eu casasse noivas por novilhas, se eu andasse feito «lobizomem» pela estrada de Canhoto-Velho e Alagoa-Secca. Se tudo isso praticasse era muito capaz de ridicularisar qualquer cidadão, porem não tenho estes proceder de um Lima que diz ser padre, porém nunca vi um tão coberto de indignidades.

O meu furor se acha aplacado, com as presentes razões se ja não as tenho dado ao prelo, ao publico, he porque n'esse decurso de espaço tenho levado o tempo em estudar pois sou um sertanejo e este falto de conhecimento, pois apenas aprendi os primeiros rudimentos do alphabeto. Publiquem, senhores redactores, as minhas rusticas expressões.

Canhotinho, 11 de maio de 1857.

O juiz de paz *Francisco Saturnino de Azevedo.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Acções da companhia de seguros indemnisadora (em leilão) a 61 0/0 sobre a entrada.

Assucar mascavado escolhido — 3$200 por arroba com sacco.

Dito dito bom—3$200 por arroba com sacco.

Cambio sobre Londres—27 3/4 60 d/v, 28 90 d/v.

P. Borges, presidente interino.
L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/8 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « campanhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de letras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—	Onças hespanholas	28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« « 6$400 novas	16$000
	« « 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	2$000
	Pesos columnarios	2$000
	» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	316:950$543
Idem do dia 20	23:760$628
	340:711$171

Descarregam hoje 21 de maio.

Barca ingleza—Floating Cloud—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Mignonitte—trilhos de ferro.
Barca portugueza—Maria José—pipas e barris vasios, e fareio
Brigue portuguez—Tarujo II—pipas e barris vasios, farinha e cebolas.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos.
Brigue portuguez—Trovador—idem
Brigue hamburguez—Elbe—mercadorias.
Escuna hollandeza—Antje—queijos e genebra.
Barca americana—Hannah Thoreston—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—Dous Amigos—fumo e charutos.

IMPORTAÇÃO.

Brigue portuguez «Relampago», vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, manifestou o seguinte:

21 pedras de cantaria; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa Vista.

51 pipas, 10 meias e 50 barris vinagre, 90 ditos azeite de oliveira, 80 ditos toucinho, 10 ditos paios, 10 ditos chouriças, 200 ditos farinha de trigo, 116 ditos, 2 pipas e 13 ancoretas vinhos, 116 caixas cera em velas, 21 barricas e 12 saccos dita em grume, 1 caixote retroz, galão, livros e obras de passamaria, etc., 1 dito ornamento para padre, 1 sacco moeda de ouro; aos consignatarios.

2 pipas, 8 barris e 12 ancoretas vinhos, 50 barris azeite de Oliveira, 20 ditos toucinho, 20 ditos chouriços, 2 cartuchos, ouro em moeda; a Amorim & Irmão.

30 barris chouriços; a Luiz José da Costa Amorim.

20 ditos vinagre, 10 ditos azeite, 24 ditos cré, 1 caixa mercurio; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

100 pipas vasias; a Isaac Curio & C.

25 barris vinagre; a Pergentino de Aquino Fonseca.

20 ancoretas chouriças, 50 canastras batatas; a Manoel José de Faria.

10 pipas vinagre; a João da Cunha Neves.

30 barris azeite de oliveira, 58 caixas cebolas; a Motta & Irmãos.

2 caixotes carne de porco; a Xisto Vieira Coelho.

30 barris vinho, 10 pipas vinagre; a viuva Moreira Filhos & C.

1 viveira canarios; a José Ignacio Maia.

1 embrulho anneis; a Moreira & Duarte.

3 caixotes sapatos de trancinha; a Joaquim Rodrigues Duarte.

1 sacco moeda de prata; a Joaquim José de Amorim.

1 cartucho moeda de ouro; a José João de Amorim.

1 dito dito dito; a Feliciano José Gomes.

Brigue portuguez «Trovador», consignado a Barroca & Castro, manifestou o seguinte:

1 caixa sapatinhos, 5 ditas panno de linho, toalhas, cothurnos, linhas, etc., 1 pacote linha, barquinha, 1 dito fio de porrete, 2 caixas chapéos, 2 ditas fechaduras, 1 caixote salpicões, 4 caixas palitos e musica, para viola, 3 barricas enxadas; aos consignatarios.

5 pipas e 25 barris vinho, 10 ditos presuntos, 9 canastras folha de louro, 1 caixa prata em obra, paramentos e livros; a José Antonio da Costa & Irmão.

25 pipas e 100 barris vasios; a José Alves da Silva.

1 caixão chapéos; a Luiz Pereira de Mello.

4 ditos coxins de linho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

1 caixão salpicões e doce; a Joaquim Antonio Pereira.

5 caixas e 2 caixões ferragens, 2 caixas pentes de chifre, 1 fardo carneiras; a Lino Ferreira Pinto.

3 caixões miudezas; a Joaquim José da Costa Fajozes.

3 caixas archotes, 2 ditas panno de linho e linhas, 2 ditas e 10 amarrados açafates e rolhas, 20 canastras alhos; a Antonio Joaquim Souza Ribeiro.

6 barris enchadas, 1 caixão cartilhas, 2 caixas fechaduras, 22 pregos; a Thomaz Fernandes da Cunha.

1 caixão ferro em obra; a Antonio Joaquim Vidal & C.

56 ancoretas azeitonas, 10 canastras alhos, 4 caixas palitos; a Cosme José dos Santos.

45 rodas de arcos de pao; a José Antonio Pereira Jardim.

1 caixa miudezas, 1 caixão cutim; a Francisco Guedes de Araujo.

3 caixas miudezas; a Albino José da Silva.

3 barris presuntos, 30 canastras alhos, 1 caixão coxinilhos, 1 dito obras de palheta falsa; a Manoel Duarte Rodrigues.

3 cunhetes machados, 2 caixas fechaduras; a J. Pernandes Parente Vianna.

1 ancoreta azeitonas; a Francisco José Lopes.

5 pipas vinho, 4 barris presuntos, 10 ditos enxadas, 2 caixas coxins e miudezas; a Domingos Alves Matheus.

1 dita coxins; a Francisco Ignacio Tinoco de Souza.

40 barris vinho; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 dito presuntos e salpicões; a José dos Santos Neves.

1 caixão peixe de escabeche; a Ferreira & Loureiro.

4 caixas fechaduras; a Manoel Ferreira da Silva F.

4 barris presuntos; a Joaquim Pereira de Barros.

1 dito ditos e salpicões; a Joaquim da Silva C.

6 ditos presuntos; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.

1 caixão redes de seda e lãa; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.

2 caixas peixe; a Manoel José da Fonseca.

1 dita camisolas de lãa, 1 dita massas para chapéos, 2 ditas linha barquinha e fio de vela, 4 ditas fechaduras.

14 barris pregos, 2 cunhetes enxós e fouces, 1 dito amostras, 1 dito sachos, 4 ditos brides, louza e pedras de afiar, 1 fardo peneiras; a Elias José dos Santos Andrade.

1 caixa palitos; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

8 barris pregos, 2 ditos presuntos, 2 ditos enchadas, 1 fardo capachos, 1 caixa fio de vela, 2 ditas pomada, 2 ditas palitos; a Miguel José Alves.

1 caixão vinho; a Antonio Ferreira Pinto.

3 fardos capachos, 2 caixas miudezas, 1 dita obras de palheta, 1 dita presuntos, doces, etc.; a José Alves da Silva Guimarães.

2 caixotes peixe e mercadorias; a Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

1 caixão miudezas, 1 dito lampreas, 1 fardo capachos; a ordem.

1 caixa coxins, 1 dita mercadorias e escovas, 2 ditas mercadorias, capachos e pedras de afiar, 75 canastras alhos, 4 fardos capachos de esparto; a Domingos Rodrigues de Andrade.

Brigue inglez «Mary Heirs», vindo de Grangemont, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

250 toneladas, 6 quintaes, 1 arroba e 4 libras (peso inglez) de dormentes e trilhos de ferro para a estrada de ferro; a Rothe & Bidoulac e agentes da dita estrada.

Vapor nacional «Tocantins», vindo do sul, manifestou o seguinte:

1 caixão ignora-se; a Christiniani & Irmão.
1 dito dito; a caixa filial do Banco.
1 dito dito; a C. Saunier.
1 dito dito; a Manoel Ainé.
1 dito dito; a Francisco Maestral.
1 fardo dito; a Novaes & C.
1 barrica ignora-se; a G. S. A. Favilla.
1 encommenda; a Bourie Sausa & C.
1 dita; a J. Augusto da Cunha Guimarães.
1 dita; a Adamson Howie & C.
1 dita; a I. Dodos.
1 dita; a Leandro Lopes Dias.
1 dita; a Francisco G. Oliveira Sobrinho.
1 dita; a N. O. Bieber & C.
1 dita; a Antonio M. de Amorim.
1 dita; a João Rostron.
1 dita; a L. F. Lorent Viane.

Barca franceza «Venezuela», vinda do Havre, consignada a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte:

150 barris e 150 meios ditos manteiga, 693 garrafões vasios, 50 caixas queijos, 18 ditas sapatos de borracha, 8 ditas chales de algodão e seda, ditos de algodão e lãa e ditos de algodão lãa e seda, 20 caixas fazendas de algodão, chapeos de sol, calçados, marroquins e pentes, 3 caixas fitas de seda e fazendas de algodão, 1 dita fazenda de algodão e dita de seda e algodão; aos consignatarios.

90 barris e 50 meios manteiga; a Schramm Whately & C.

100 caixas velas, 7 ditas fazendas de algodão e 1 dita dita de lãa; a Schafeitlin & C.

73 caixas quinquilharia, porcelana, chapeos, ditos de sol de algodão, formas de pão, papel, cadeiras, calçado, instrumentos, vidros, trastes, marmore, roupa, pelles, burras, sellaria e fazendas de algodão; a J. P. Adour & C.

24 caixas e 3 fardos roupa, chapéos, ditos de sol, miudezas, livros, burras, pelles, flores, pannos, fazendas; a Burle & Souza.

1 caixa perfumaria, 2 ditas medicamentos, 1 dita essencia d'aniz, 1 dita instrumentos cirurgicos e 1 apparato electromagnetico, 1 fardo jalapa, 1 barril cremor tartaro, 1 dito incenso, 1 dito verde; a J. Soum & C.

3 caixas roupa e perfumarias; a J. C. Ayres.

3 ditas dita miudezas e fazenda de lãa; a G. da Silva Guimarães.

6 ditas medicamentos e papel, 6 barris tinta verde; a B. F. de Souza.

4 caixas perfumarias e miudezas; a Leutier & C.

6 ditas perfumarias e miudezas; a J. F. Parente Vianna.

9 ditas fazenda de lãa e seda e dita de lãa; a F. Souvage & C.

30 barris e 30 meios ditos manteiga, 3 caixas pelles preparadas, 10 ditas fazenda de algodão e de seda e algodão, 1 dita fitas de seda; a H. Brum.

50 gigos champanhe; a Vander Linder.

1 caixa vidros, 1 dita chapeos, 10 ditas e 1 fardo fazenda de lãa, dita de algodão, dita de seda, pannos, chapeos de sol, pentes etc.; a ordem.

1 caixa calçado; a O. Destibeaux.

1 dita e 5 barris miudezas; a Mendes Freire.

2 caixas pianos; a L. Vigues Ainé.

3 caixas molduras, lunetas, instrumentos de cirurgia e de musica; a Chapron & Bertrand.

3 caixas carros e pertences; a Lemos Junior & Leal Reis.

25 barris e 25 meios manteiga; a Carvalho & C.

2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo dita de lãa, 6 caixas chapeos, calçado e roupa, 2 ditas fazendas de lãa e de algodão e seda; a J. Keller & C.

1 caixa chapeos; a Madama Theard.

5 ditas perfumarias, drogas, miudezas, meias, pentes, caixas para rapé; a J. Denker.

1 caixa perfumarias; a J. Coelho.

1 dita objectos de porcellana, livros e relojoaria; a A. d'Aquino Fonseca.

9 caixas miudezas, 9 ditas perfumarias, missangas e papel; a Feidel Pinto & C.

4 caixas chapeos, ditos de sol, fazendas de algodão e perfumarias; a Siqueira & Pereira.

1 caixa fazenda de seda, 3 ditas chapeos de sol, vestidos de seda, camisas de algodão e roupas; a L. A. de Siqueira.

30 barris e 30 meios manteiga; a Cals freres.

6 caixas vidros; a B. Fragoso.

2 caixas fazendas de algodão, 1 volume dita de seda, 6 ditos chapeos, tapetes de lãa, ferragens, calçado, gravatas e chales de lãa, 1 caixa pannos, 2 ditas quadros, 20 ditas vinho, 5 volumes chapellaria; a Timm M. & Vinassa.

40 barris e 40 meios manteiga; a Isaac, Curio & C.

4 caixas chapeos e flautas; a F. G. de Oliveira Sobrinho.

Hiate nacional «Sergipano», vindo de Cotinguiba, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

422 saccos assucar branco, 278 dito dito mascavado; a ordem.

Patacho portuguez «Brilhante», vindo de Lisboa, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte:

90 barricas farinha de trigo, 25 barris vinagre, 320 ditos abatidos; aos consignatarios.

140 barricas farinha de trigo, 50 barris vinho, 16 pipas e 8 meias vinagre; a José Baptista da Fonseca Junior.

4 barricas sardinhas; ao capitão.

4 caixas marmelada, 5 ditas figos e passas, 41 ditas e 28 meias massas, 2 caixinhas chocolates, 2 barris vinho, 20 ditos choriços, 1 dito e 1 barricas cerveja, 30 ditas e 20 meias farinha de trigo, 300 molhos cebolas; a Domingos José Ferreira Guimarães.

14 barricas sardinhas; a Manoel José de Faria.

10 barris gesso; a Manoel Ignacio de Oliveira.

2 ditos vinho; a L. A. de Siqueira.

1 dito secante, 2 ditos almagre; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

Barca americana «Hannah Thoenton», vinda de New-Orleans, consignada a Schramm Whateli & C., manifestou o seguinte:

2,738 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Escuna hollandeza «Antje», vinda de Harlingen, consignada a Brender a Brandis & C., manifestou o seguinte:

89 barris pregos, 86 barricas e 400 frasqueiras genebra, 150 caixas velas, 400 ditas queijos flamengos e pratos, 146 gigos batatas, 52 botijas oleo de linhaça, 10 fardos e 1 pacote papelão, 51 fardos e 62 caixas papel de embrulho e de escrever, 4 fardos panno para sacco; aos consignatarios.

Patacho nacional «Dous Amigos», vindo da Bahia, consignado a João Rodrigues Vianna Dantas, manifestou o seguinte:

6 caixas chitas, 1 dita panno fino, 5 ditas assucar, 1 dita com 3.000 charutos; a James Ryden & C.

2 caixas chitas; a Southall Mellors & C.

3 caixões fazendas; a Paton Nash & C.

1 dito livros impressos; a José Gonçalves da Silva

2 caixas bezerros envernisados; a Lasserre Tisset freres & C.

1 caixão com 4,000 charutos; a J. Keller & C.

110 caixinhas com 6,850 charutos; a Ignacio de Brito Taborda.

150 ditas com 15,000 ditos; a José Antonio da Cunha & Irmão.

1050 ditas 105, ditos; a João de Siqueira F.

1 volume chapéos, 1 dito facas, 4 ditos diversas fazendas, 2 barricas pedra jaspe, 1 lata pós de mesma pedra, 1 caixote uma imagem de Senhor Menino, 1,300 quartinhas, 3 barricas louça, 15 arrobas de colla em sacca, 60 fardos com 125 ditas de fumo, 7 duzias de toros de jacarandá, 907,400 charutos em caixinhes; a ordem.

80,300 charutos em 6 caixões; a Antonio de Almeida Gomes.

Barca portugueza «Maria José» vinda de Lisboa, consignada a Francisco Severianno Rabello & Filhos manifestou o seguinte:

4 pipas e 22 barris vinhos, 26 pipas e 40 barris vinagre, 45 ditos toucinho, 10 ditos chouriços, 50 ditos cal de pedra, 100 barricas farinha de trigo, 50 ditas e 90 pipas vazias e abatidas, 2 caixões doces, fructas e massa de tomate, 300 saccos farelo, 300 molhos cebolas, 3 saccos moeda de ouro e prata; aos consignatarios.

26 pedras de cantaria; aos membros encarregados da obra da matriz da Boa-Vista.

200 barricas farinha de trigo, 25 ditos azeite de Oliveira, 20 ditos toucinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos.

4 fardos panno burel; a Luis de Mello Rodrigues Valença.

10 barris chouriças, 5 ditos vinagre, 2 ditos vinhos; a Florencio Martins da Silva Borges.

50 saccos farelo; a Feliciano José Gomes

10 barris vinho; a Augusto Cesar de Abreu.

4 fardos peneiras de arame; a Eduardo F. B.

100 pipas vazias; a Isaac, Curio & C.

1 fardo cola de pellica, 1 barrica cevada; a Bartholomeu Francisco de Souza.

2 caixas livros e folhetos; a José Antonio dos Santos Lessa.

78 barris vazios; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

15 barris toucinho, 10 ditas chouriças; a Amorim & Irmão.

12 caixotes e 6 barricas fructas, dôces, bolos, massa de tomates, 4 caixas feixe; a José Antonio da Cunha & Irmão.

20 pipas vazias; a João Macedo do Amaral.

305 barris ditos; a Francisco José Augusto Ferreira,

15 barris toucinho, 2 caixotes sapatos de trancinha, ditos de bezerro e ditos de polimento; a Antonio C. Gouveia.

1 caixa livros e folhetos; a Miguel José Alves.

1 caixão sapatos de trancinha; a Novaes & C.

1 bahú roupa; a D. Joanna Emilia de Souza Monteiro.

2 gaiolas canarios; a Francisco de Moraes.

Barca ingleza «Mistletoe», vinda de Dundee, consignada a Rostron Rooker, manifestou o seguinte:

340 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Hiate nacional «Duvidozo», vindo do Aracati, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte:

1 barrica e 4 caixões 1,677 pares de sapatos, 250 couros salgados, 2,150 esteiras de palha de carnauba, 174 saccos com 697 arrobas de cêra de carnauba, 49 saccos gomma, 16 molhos 400 pelles de courinhos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19	65:265$511
Idem do dia 20	3:006$536
	68:272$047

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19	5:601$724
Idem do dia 20	704$109
	6:305$833

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE MAIO DE 1857.

Rio da Prata—Barca nacional «Rufina», Viuva Amorim & Filhos, 360 barricas assucar branco.
Havre—Barca franceza «Venezuela», N. O Bieber & C., 1,250 saccos assucar mascavado.
Havre—Barca franceza «Emma Mathilde», Lasserre etc, 1,000 couros salgados seccos.

EXPORTAÇÃO.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,830 saccos assucar, 328 cascos mel, 82 ditos aguardente, 140 meios de sola, 1 caixão espanadores, 1,200 cocos com casca.

Marselha, brigue francez «Pierre Le Grand», de 322 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,000 saccos com 20,030 arrobas de assucar.

Lisboa, brigue portuguez «Laia II», de 308 toneladas, conduzio o seguinte:—5 barricas e 1,500 saccos com 7,521 arrobas e 11 libras de assucar, 238 cascos mel, 120 saccos gomma, 2 latas e 3 embrulhos doce, 20 saccas algodão, 22 caixas chá, 10,000 chifres.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19	13:480$002
Idem do dia 20	921$502
	14:401$504

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	40:658$374
Idem do dia 20	2:636$414
	43:294$788

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro—10 dias, polaca brasileira «Zelosa», de 259 toneladas, capitão Agostinho Gomes da Silva, equipagem 11, em lastro; a Isaac Curio. Pertence a Pernambuco.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro «Duvidoso», de 40 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 6, carga couros e cera de carnauba; a Martins Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Liverpool—39 dias, barca ingleza «Mary Wilson», de 285 toneladas, capitão Thomaz Owens, equipagem 11, carga fazendas e canos para a companhia da illuminação a gaz; a Rostron Rooker & Companhia. Pertence a Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Sagitario», capitão José Manoel Fiuza, carga assucar e aguardente.

New-Bedford—Galera americana «Mount Wallaston», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 21.

Terra-Nova — 29 dias, barca ingleza «Flotwing», de 218 toneladas, capitão I. Knight, equipagem 12, carga 2980 barricas com bacalháo; a Saunders Brothers & C. Pertence a San João de Terra Nova

Maceió e portos intermedios — 1 dia e 17 horas e do ultimo porto 8 horas, vapor brasileiro Persinunga, commandante o segundo tenente Joaquim Alves Moreira.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor inglez «Teviot», commandante James Moir.

Lima — 61 dias, galera franceza «Pevidal», de 501 toneladas, capitão Rouneil, equipagem 19, carga varios generos. Veio refrescar e segue para Bordeaux. Pertence a Bordeaux.

Rio de Janeiro—15 dias, barca portugueza «Ligeira», de 126 toneladas, capitão Raphael Gonçalves

MUTILADO

Branco, equipagem 13, em lastro de pedra e barris com agua; a Vicente Alves de Souza Carvalho. Pertence a Lisboa.

Parahiba—3 dias, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, mestre João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a Justino da Silva Boa Vista. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa — Brigue portuguez «Laia II,» capitão José Caetano dos Santos, carga assucar, mel e mais generos.

Canal — Patacho americano «La Grange», capitão Ira Putter, carga assucar. Passageira Isabell Caroll.

Editaes.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito da segunda vara criminal da comarca desta cidade do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber em virtude do art. 286 do cod. do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 29 de abril proximo passado a segunda sessão judiciaria do jury deste termo, installou-se no dia 27 do dito mez, e encerrou-se no dia 13 do corrente, tendo sido julgados nella 17 processos contendo 14 réos, sendo 8 presos e 6 afiançados.

Foram assiduos os senhores jurados effectivos seguintes:
Tenente José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
José Maria Machado de Figueiredo.
Alferes Alexandrino Caetano de Olinda.
Manoel José Pinto.
Manoel Coelho da Silva.
Tenente Joaquim Ignacio de Barros Lima.
Geraldo Amarante dos Santos.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.
Tristão Francisco Torres.
Belmiro Augusto de Almeida.
Patricio José da Silva Saraiva.
Candido Emigdio Pereira Lobo.
Miguel Joaquim do Rego Barros.
Jesuino da Costa de Albuquerque Mello.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores jurados effectivos seguintes:
José Candido de Barros.
Zeferino Rodolpho Delgado de Borba.
João Antonio Villa-Secca.

Foram tambem assiduos os senhores jurados supplentes seguintes.
Commendador João Gonçalves da Silva.
Agostinho José de Oliveira.
Francisco de Paula Gouveia.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Manoel de Almeida Lima.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Francisco Mamede de Almeida.
Antonio José Bandeira de Mello Junior.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
João Carlos Augusto de Figueiredo.
João de Freitas Barbosa.
Miguel Felicio da Silva.
José da Cruz Santos.
Bernardo José Rodrigues Pinheiro.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Luiz Gomes Silveira.
Antonio Nobre de Almeida.
Joaquim Henriques da Silva.
Francisco Manoel dos Santos Lima.
José Ramos da Cruz.
Antonio Alves Barbosa.
Francisco de Paula e Silva Junior.
Antonio Correia Cabral.
João Baptista Rodrigues de Souza.

Foram menos assiduos por motivos justificados os senhores jurados supplentes seguintes:
José Bernardo de Souza.
Ignacio Francisco Martins.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Foram multados em 36$000 rs. cada um os senhores jurados effectivos seguintes:
Antonio Pereira de Oliveira.
José Manoel de Siqueira.
José Lopes de Farias.
Joaquim José de Farias.
José Bernardo do Rego Valença.
José Estevão Moreira da Costa.
Manoel Germano dos Santos Pereira Bastos.
Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão.

Foram finalmente multados na quantia de 30$ rs. cada um os senhores jurados seguintes:
Antonio Carneiro Machado Rios.
Ignacio Pinto Soares.
Joaquim Candido Ferreira.
João José de Farias.
José Francisco da Costa Lobo.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa. Cidade do Recife aos 14 de maio de 1857. Eu Manoel Correia Gomes de Almeida, escrivão interino do jury o subscrevi.
Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

--- O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que de conformidade com as leis, perante a mesma junta, devem ser arrematados por municipios e comarcas no dia 10 de junho proximo vindouro, os impostos seguintes:

Municipio do Recife.
2$500 reis sobre o gado morto para consumo, avaliado annualmente em 60.502,000

Municipio de Olinda.
2$500 sobre o gado morto para consumo, idem idem por 2:359,000

Comarca de Goianna.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo, idem idem por 6:864,000

Comarca de Nazareth.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 4:659,000

Comarca do Pao d'Alho.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 4:210,000

Comarca do Cabo.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 1:592,000

Comarca de Santo Antão.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 8:080,000

Municipios do Rio Formoso e Agua Preta.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 2:657,000

Municipio de Serinhãem.
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 590,000

Municipio de Iguarassu'.
Arrematados conjuctamente:
2$500 rs. sobre o gado morto para consumo idem idem por 1:810,000
Impostos a cargo da collectoria avaliado por anno em 460,000
20 0/0 da aguardente idem idem 106,000

Comarca do Limoeiro.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, arrematado annualmente em 3:698,000
Impostos a cargo da collectoria avaliados por anno em 823,000
20 por 0/0 d'aguardente idem idem 114,000

Comarca do Bonito
Arrematodos conjuctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado e para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 2:770,000
Dizimo do gado cavallar idem 146,000
Impostos a cargo da collectoria do municipio do Bonito idem idem 612,000
20 0/0 da aguardente idem idem 42,000

Municipio do Brejo.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo no mesmo gado, avaliado annualmente em 1:693,000
Dizimo do gado cavallar idem 52,000
Impostos a cargo da collectoria idem 594,000
20 0/0 da aguardente idem idem 38,000

Municipio do Cimbres.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 1:211,000
Dizimo do gado cavallar idem em 105,000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em 311,000
20 0/0 da aguardente idem idem 38,000

Comarca de Garanhuns.
Arrematados conjunctamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 2:763,000
Dizimo do gado cavallar idem 80$000
Impostos a cargo da collectoria idem idem em 451,000
20 0/0 da aguardente idem idem 60,000

Comarca de Flores.
Arrematados conjuntamente:
2$500 rs. sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 3:173,000
Dizimo do gado cavallar idem 342,000
Impostos a cargo dos collectores idem idem em 999,000
20 0/0 da aguardente idem 40,000

Comarca da Boa-Vista.
Arrematados conjuntamente:
1,500 rs sobre o gado talhado para negocio e dizimo do mesmo gado, avaliado annualmente em 3:091,000
Dizimo do gado cavallar, idem 209,000
Impostos a cargo dos collectores incluidos os 200$ por escravo exportado, avaliados annualmente em 1:442,000
20 por cento da aguardente idem 34,000

Imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente nos municipios seguintes:
Olinda avaliado annualmente em 355 000
Goianna idem idem 81,000
Nazareth idem idem 80,000
Pao d'Alho idem idem 96,000
Cabo idem idem 56,000
Santo Antão idem idem por 254,000
Rio Formoso e Agua Preta idem, idem por 52,000
Serinhãem idem idem 34,000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam a sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, habilitadas na forma do art. 75, do citado regulamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1857.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Art. 75. Os contratos da arrematação de renda, que importarem em mais de dous contos de reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

Art. 16 Do regulamento interno da thesouraria.

Os documentos comprobatorios das habilitações dos arrematantes, e os que devem provar a identidade dos fiadores serão apresentados na sessão da junta anterior a da arrematação, para serem tomados em consideração, resolver-se sobre a fiança, e admittir-se o licitante.—Conforme --O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Compendios de arithmetica 6, areja preta, libras 6, livro impresso para registro auxiliar do geral do 9.º batalhão, para os assentamentos dos officiaes, contendo 32 folhas 1, chinellas de couro, pares 100, conchas de cobre 2, esquife coberto 1, linhas brancas cruas, libras 10, ditas pretas, libras 10, cadinho do norte n. 10, 10, fio de algodão, libras 96, papel cartão, resmas 8, resina de cajueiro, arroba 1, costadinhos de amarello 6, taboas de louro de assoalho, duzias 22, sendo 2 duzias para as obras militares, ditas de dito de forro para as obras militares, duzias 2, black-verniz, barril 1, sapatos feitos na provincia, pares 540, cordão de lãa preta, varas 480, botões pretos de massa para capotes 3000, casemira carmesim para vistas, covados 7, sinete de punho com armas imperiaes, e legenda inspectoria do terceiro districto militar 1, dito para prensa com a legenda, companhia de artifices 1, cal preta, alqueires 200, dita branca, alqueires 12, tijolos de alvenaria, milheiros 2, pregos francezes, libras 10.

Para o presidio de Fernando.

Escarradeiras de metal 50, camisas de flanella 20.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 18 de maio de 1857.---Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

--- O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, que se acha recolhido a casa de detenção desta cidade o crioulo de nome Luiz, que diz ser escravo de Francisco Diogo, morador em Pedras de Fogo, e presentemente nesta capital, o qual escravo foi preso como fugido, no termo de Iguarassu', e pelo respectivo delegado remettido a esta repartição em data de 14 do corrente. Em vista do que he o senhor do escravo avisado para solicitar a sua entrega mediante documentos comprobatorios de seu dominio. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de maio de 1857.---O official servindo de secretrrio,
José Xavier Fautino Ramos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De ordem do tribunal do commercio se faz publico, que em virtude de ter José Caetano Vieira da Silva, renunciado o officio de agente de leilões desta praça, fica marcado o prazo de 6 mezes, a contar desta data, para se apresentar perante o sobredito tribunal quaesquer reclamações que possam haver contra aquelle ex-agente de leilões, de conformidade com o disposto no art. 11 do decreto n. 858 de 10 de novembro de 1851.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de maio de 1857.---No impedimento do official-maior, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

EXTINCTO BANCO DE PERNAMBUCO.

A direcção do extincto Banco de Pernambuco tendo de dar fim a sua liquidação no ultimo do corrente mez, convida por isso aos possuidores das respectivas notas de emissão, a trocarem-nas até aquella data, na caixa filial desta provincia. Recife, 5 de maio de 1857.—O secretario, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22, do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Guilherme da Silva Guimarães, e José Baptista Braga, para fornecerem.

O 1.º os medicamentos, segundo a relação ja annunciada, para a botica do hospital regimental, na importancia de 236$900 rs.

O 2.º 39 covados de casemira encarnada a 2$300 rs., 546 covados de hollanda de forro a 80 rs.

O 3.º 2848 botões convexos de metal amarello de 7 linhas de diametro, e com o n. 4, a 100 rs., 1010 ditos de ditos de 5 linhas a 100 rs.

E avisa aos 2 primeiros vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos, ao arsenal de guerra no dia 22 do corrente mez, e ao ultimo o mesmo fará logo que findar o prazo, pedido em sua proposta.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de maio de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

THEATRO DE Santa Isabel

SABBADO 23 DO CORRENTE.

Primeira recita da assignatura.

Depois que a orchestra tiver executado uma de suas melhores ouverturas, subirá pela primeira vez a scena nesse theatro a interessante comedia em 3 actos, composição do Sr. Serpa, que tem por titulo

O CASAMENTO E DESPACHO.

He inutil descrever a sublimidade desta comedia, pois que he mais que bastante o nome de seu autor para não haver nada a desejar.

Finalisará o espectaculo, o lindo e engraçado vaudeville em dous actos intitulado

A RAINHA DE IVITOL.

Fazendo a parte de rainha a Sra. D. Isabel.

He este o espectaculo com que a sociedade dramatica pretende dar principio aos seus trabalhos, e espera que o respeitavel publico lhe conceda sua benevolencia. Os Srs. assignantes gozarão da garantia de dez por cento de abate.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no escriptorio do mesmo theatro.

Principiará as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Maranhão e Pará.

O veleiro palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, procedente do Rio de Janeiro, com metade do seu carregamento, destinado aos portos indicados, para onde seguirá com brevidade, recebe o resto da carga com o mesmo destino: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o patacho nacional Tamega, para o resto da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O ASSU'.

Segue com brevidade o brigue «Elvira», com qualquer carga que apparecer, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

PARA O PORTO

o brigue Trovador seguirá com toda a brevidade, por ter maior parte de seu carregamento engajado para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

--- O Illm. Sr. corrector geral, Frederico Robilliard, estando proximo a fazer uma viagem a Europa, fará leilão por intervenção do preposto do agente Oliveira, de toda a mobilia etc., da casa de sua residencia no campo, consistindo em sofa, mesa redonda, consolos, bancas de jogo e para outros misteres, cadeiras usuaes, ditas de balanço americanas novas, ditas estufadas de encosto, piano de excellente vozes, esteiras e tapetes de sala, lampeões de globo, lanternas, caixas com pistolas de 5 tiros, e ditas para duello, caixinhas para voltarete com fixas de madreperola, copiador de cartas, carteira, uma concertina com musica, jogo de corridas, guarda vestidos, commodas, secretaria de segredo, lavatorios grandes e pequenos, toucadores, optima cama de ferro grande, ditas pequenas, mesa elastica para 24 pessoas, apparelhos de louça para jantar, ditos de porcellana para almoço e cha, bules de metal lino, cobertas de dito, garrafas e copos para vinho, facas, garfos e colheres, porção de vinho engarrafado de superior qualidade, um carro para seis pessoas de dous ou de um cavallo, com arreios dobrados e singelos, 2 cabriolets, sendo um novo, 2 cavallos, sellins com arreios, trem de cozinha, dito para jardim, e infinidades de objectos assas necessarios; alem dos artigos supramencionados, haverá tambem excellente fiambre, queijos, bebidas etc, para o lunch: sabbado 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, sitio da casa amarella, junto ao da Exma. baroneza de Beberibe, na ponte de Uchôa.

LEILAO' DE MOBILIA.

O agente Pestana fará leilão de uma pessoa que se retira para fóra da provincia, de uma mobilia de jacaranda, constante de cadeiras, consolos com pedras, sofá, e mesa redonda; uma dita de amarello, cadeiras, sofás, mesa redonda. consolos, mesa de jantar, lanternas, candieiros, louças, apparelho de porcelana para cha, lavatorios e mais objectos que se acharão patentes no dia do leilão: sabbado, 23 do corrente, as 10 horas da manhã, na rua de Apollo n. 17, segundo andar.

LEILAO' DE FARINHA DE TRIGO.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 90 barricas de farinha de trigo desembarcados ultimamente: sexta-feira 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo da alfandega armazem do Sr. Aunes.

--- O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento de João Martins de Barros, e outros credores de José Rodrigues Areia, fará leilão da taberna sita no largo da Ribeira n. 1, pertencente a este, penhorada por aquelles, constando da armação, generos, especiarias, e utensis etc.: sabbado 23 do corrente, as 11 horas em ponto, na referida taberna.

Leilão de farinha de trigo.

Por despacho do Illm. Sr. Dr juiz especial do commercio, a requerimento dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Pestana fará leilão de 161 barricas com farinha de trigo avariada, e desembarcada de bordo do brigue necional Hercules: hoje, 22 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem junto ao do Sr. Araujo, no becco do Gonçalves.

Avisos Diversos.

ROTEIRO DO THELEGRAPHO

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia ha para vender o roteiro do thelegrapho, novamente reformado, com o nome dos vapores e outras embarcações que demandam este porto, a 240 rs. cada um.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da sexta parte da sexta loteria do Gymnasio, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 25 do corrente.

Thesouraria das loterias 16 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

Daguerreotypo,
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

— Precisa-se de um feitor diligente, e que entenda tambem de jardim, e de uma ama forra ou escrava que saiba comprar e cozinhar e engommar: no Mondego sitio de dous portões de ferro, defronte do sitio do fallecido Luiz Gomes Ferreira.

— Precisa-se alugar uma ama secca para o serviço de uma casa de familia: na rua Nova n. 30.

— Precisa-se de um moço portuguez de idade 18 a 20 annos para caixeiro de uma fabrica de velas de carnauba, dando fiador a sua conducta: na rua Direita n. 57.

O verdadeiro phenomeno

um menino de 4 annos de idade, italiano de nascimento, que viaja em companhia de seu pai, este menino chama-se Luiz Brestimaui, que canta e dansa perfeitamente, ja trabalhou em presença de S. M. I.; mui rara havemos de encontrar um menino com esta idade e com tanta intelligencia e presença de espirito, se algumas familias particulares desejarem ver este phenomeno artistico podem dirigir-se a praça da Independencia n. 23, loja de chapéos.

--- Um rapaz solteiro, com habilitações precisas por ter sido do mato, e tem toda pratica de serviço de campo, e dá fiança a sua conducta, offerece-se para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia: quem de seu serviço quizer utilisar-se annuncie por este Diario, ou procure no aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos n. 77, que se dirá quem pretende.

Venda de pianos.

Vendem-se muitos lindos e excellentes pianos, chegados ultimamente de Hamburgo, e com lindos retratos no frontespicio: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & C.

—Aluga-se a primeira sala do primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife n. 14, muito proprio para escriptorio: a tratar na loja da mesma.

Aos senhores e senhoras do bom gosto.

Na padaria na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, acha-se constantemente um bello sartimento de massas finas, de diversas qualidades, as quaes se vendem pelo diminuto preço de 320 e. 400 rs. a libra, e sendo em porção de meia arroba para cima, se venderá a razão de 7$500 a arroba.

Loteria DA provincia.

Ha apenas um resto de bilhetes por vender, com a rubrica do abaixo assignado, cuja extracção he sabbado 25 do corrente.

P. J. Loyme.

--- Compram-se os pertences de uma padaria: na rua da Soledade n. 21.

--- Compra-se um sitio perto da praça e uma casa terrea nesta cidade: a tratar na rua do Cabuga, loja de ourives n. 1 D.

--- Por ter de fazer uma viagem para Europa o Sr. Frederico Fremont, ex-gerente da casa commercial franceza sob a firma de Fremont & Lasne, que se acha em liquidação, os negociantes francezes Cais Irmãos, estabelecidos nesta cidade, annunciam aos devedores da dita firma, que na ausencia do dito Sr. Fremont, ficam elles encarregados da liquidação da casa, e previnem a quem interessar possa, e a todos os devedores, que com os abaixo assignados ditos Cais Irmãos se devem entender, porque são elles sómente os autorisados para a referida liquidação. Recife 19 de maio de 1857.
Fremont & Lasne.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos, dos chegados ultimamente: na rua da Praia n. 29.

--- Faz-se todo e qualquer negocio com a melhor loja do Passeio Publico n. 9, com fazendas ou sem ellas; a fallar na mesma.

— A viuva e herdeiros do fallecido Sr. Filippe Paes Barreto, que se julgarem com direito a uma preta de nome Graça, queiram dirigir-se a rua Augusta, sobrado de varanda encarnada junto a fabrica do Sr. Santos, onde se póde dar noticia da mesma.

--- Na noite de 10, para amanhecer na segunda feira do corrente maio, furtaram do sitio Jangada, junto do Peixinho, 2 quartaos, sendo um melado, com crinas pretas, se n ser capado, contramarcado com um ferro e outro alazão caxito, capado, com frente aberta, calçado em ambos os pés, e contramarcado com o ferro O; a pessoa particular qualquer, que os apprehender, recebera de gratificação 30$ rs., da mão de Francisco das Chagas Salgueiro, que mora junto da ponte do Varadouro de Olinda, casa n. 1, em seguimento da rua para o Collegio dos orphãos.

— Precisa-se de um casal de porcos estrangeiros, que sejam grandes; de um casal de ganços, de semente de hortaliça e fructeiras de differentes qualidades: a pessoa que tiver para vender esses objectos, ou parte delles, annuncie por este Diario, onde deve ser procurado.

--- Na praça da Independencia n. 4, precisa-se de um caixeiro que dê fiador a sua conducta.

--- Compram-se jornaes a 120 rs. a libra: no pateo do Paraizo n. 14.

--- Precisa-se alugar uma preta captiva, que saiba cozinhar e lavar: para tratar, rua do Amorim n. 9, segundo andar.

--- Quem quizer dar dinheiro para o Rio de Janeiro, ou Bahia, dirija-se ao hotel inglez, rua do Trapiche, que saca-se com algum premio, sem prazo, e avista.

--- Offerece-se uma mulher para ama de casa estrangeira: a tratar no Manguinho, esquina que volta para a Capunga.

--- Esta fugido o mulato Reginaldo, de estatura baixa, cabellos carapinhos, rosto comprido, nariz aquilino: quem o pegar, leve-o a rua da Cadeia n. 17, a seu senhor, Antonio Luiz Pereira Bastos, que sera bem recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com Francisco Gonçalves de Souza e sua mulher Maria da Penha do Coração de Jesus, com a engenhoca denominada —Bom Sucesso—sita no segundo districto do termo de Iguarassu', por quanto a dita engenhoca está pendente de uma hypotheca feita ao abaixo assignado, e com a condição especial de, dito Francisco Gonçalves de Souza e sua mulher não poderem vende-la senão ao mesmo abaixo assignado, pelo preço que poderem convencionar, no caso de quererem vende-la, assim como que he o mesmo abaixo assignado senhor e possuidor de duas partes da mencionada engenhoca, as quaes comprehendem quasi metade do termo da referida propriedade. Outro sim faz sciente igualmente que dita engenhoca foi arrendada por seis annos; contados desde o mez de maio de 1855, com a condicão especial de, no caso de ser vendida a sobredita engenhoca, estar com tudo sujeita a apprehender-se o tempo do referido arrendamento, feito pelo Sr. tenente José Filippe de Mello, e hoje pertencente ao mesmo abaixo assignado. E para que ninguem se chame a ignorancia, faz em tempo o presente annuncio.
Manoel Julião da Fonseca Piuho.

— Deseja-se fallar ao Sr. José Ribeiro da Rocha Basto a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche n 17, escriptorio.

--- Offerece-se uma mulher branca, de boa conducta, para dirigir uma casa de pouca familia, ou de homem solteiro, ainda mesmo para sitio: quem della precisar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 2

--- Vende-se boa manteiga ingleza a 800 rs. e a 720, dita franceza nova a 680, toucinho de Santos a 280, arroz pilado da India, muito alvo a 160, dito mais baixo a 120, sabão a 160, banha de porco muito alva a 500 rs. a libra, vinho engarrafado muito velho a 900 rs, dito em pipa, do Porto a 560, dito da Figueira a 560 a garrafa: na taberna da rua das Cruzes n. 29.

-- Precisa-se de um caixeiro para padaria, preferindo-se um que tenha pratica do mesmo negocio: na rua Direita n. 24.

--- O Sr. Hippolyto Francisco das Chagas, que era morador na rua da Palma, e que empenhou uns penhores no pateo da matriz de Santo-Antonio n. 9; com o contrato de tirar no prazo de 3 mezes, e pagar os juros, o qual passou um recibo com a mesma declaração, e como ja faz 6 mezes e elle não tenha pago juros nem tirado seus penhores, faz-se o presente annuncio para tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo dinheiro, e o recibo por mim passado ficara sem vigor nenhum.
Joaquina Maria de Sant'Anna.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

Attenção.

Maria Rosa da Assumpção, de conformidade com os seus annuncios por vezes transcriptos neste jornal, previne a quem convier, que só e unicamente passou e assignou uma obrigação de seiscentos e noventa mil reis (690$000), em 26 de fevereiro do corrente anno, a favor do Sr. Joaquim Antonio da Silveira, com o prazo de doze mezes, sendo que outro qualquer titulo creditorio que appareça com sua assignatura, he falso e sem valor algum, assim como que não assignou escriptura de hypotheca e testamento algum. Recife, 18 de maio de 1857.—Maria Rosa da Assumpção.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de S. Gonçalo n. 10.

Companhia DA Beberibe.

O Sr. caixa da mesma Companhia está autorisado a pagar o decimo oitavo dividendo, na razão de 2$500 rs. por acção. Recife, 19 de maio de 1857.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

--- O abaixo assignado, por parte da commissão liquidataria da companhia de Pescarias Lisbonense, faz publico que de conformidade com a rosolução tomada em sua assembléa geral, se procederá a venda em leilão publico, na praça de Lisboa, de todos os navios da referida companhia; e como brevemente tem de chegar a este porto o brigue denominado Pescador, pertencente a mesma, avisa-se a todas as pessoas interessadas na compra de taes navios, para que o examinem, podendo dirigir ao abaixo assignado, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife: o supradito leilão terá lugar logo que o mencionado brigue, regressar nesta viagem.— Por Francisco Gomes de Oliveira, João da Cruz Macedo.

--- Fugio de bordo da barca Mathilde, o escravo de nome Antonio, de idade 70 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes, crioulo, falla muito e desembaraçado, muito alto, barba bastante e ja um pouco branca, levou roupa azul, costuma refugiar-se para os engenhos: quem do mesmo souber noticias, e o capturar, dirija-se a rua do Trapiche n. 14, que será bem gratificada.

--- José Simões de Magalhães, e sua mulher Thereza Candida de Magalhães, hypothecaram a sua casa terrea sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes que tem um portão de ferro, defronte do sitio do finado Firmo, em 1846 a Joaquim da Silva Lopes, como prova a escriptura no cartorio do finado escrivão José Alexandre Ferreira, e até hoje ainda não recebeu o importe da hypotheca: para que sirva de governo para quem comprar a posse do dito sitio, que tem de pagar a dita hypotheca.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Aurora n. 30.

--- A pessoa que tirou uma carta no correio n. 1287, na lista de 15 do corrente, queira entrega-la no mesmo correio a quem lh'a deu, assim como estiver, ou manda-la entregar ao abaixo assignado na rua da Senzalla Velha n. 140, primeiro andar, e se o não fizer, fica obrigado a provar em como he sua, e se for o mesmo sobrenome, obrigado a mudar, visto que o mesmo abaixo assignado, he muito mais antigo nesta cidade.—Joaquim José de Almeida Pinto.

--- Na travessa da Madre de Deus n. 9, deseja-se saber quem he a pessoa encarregada dos negocios do casal do fallecido Sr. Raymundo José Pereira Bello.

--- No becco largo do Recife, taberna que vira para a rua da Senzalla Nova n. 39, tem saccos com perfeito milho.

--- João Ward, e mulher Isabella Ward, subditos britannicos, retira-se para fora do imperio.

--- Precisa-se de officiaes de alfaiate, para calças de casemira: na rua Nova n. 52.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

De ordem do conselho deliberativo se faz publico, que fica convocada extraordinariamente a assembléa geral dos senhores socios accionistas para domingo, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de deliberar acerca do parecer da commissão de exame das contas da directoria transacta, e proceder a eleição da commissão que deve examinar as contas da actual. Recife 19 de maio de 1857. -O secretario interino,
Ricardo de Freitas Ribeiro.

--- Precisa-se de um feitor para um sitio nos Remedios, que entenda de plantações: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

--- O abaixo assignado, com loja na esquina da rua do Crespo n. 5, declara que não tem nem vende em sua loja roupa feita em paiz estrangeiro, desde a data em que foi ultimamente colectado pelos lançadores por lhe acharem na occasião do lançamento tres duzias de camisas sómente, as quaes mostrou ao dito lançador, compradas para seu uso, que por lhe não servirem, expôz a venda, ignorando pagar o imposto respectivo.---Miguel José Barbosa Guimarães.

FEITOR.

Precisa-se para um sitio pequeno, perto da praça, de um feitor solteiro que entenda de hortaliça, etc.: dirija-se ao primeiro andar de n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste muito grande jardim ha muito grande variedade de flores novas nesta provincia: rosas, dalias, e outras muitas qualidades, assim como pés de alecrim do norte, sylindras, etc., etc.: tambem ha muitas qualidades de figos, uvas, qualidades novas, sapotas e sapotis, etc. O tempo he proprio de plantações. Aprontam-se encommendas, tanto para o centro da provincia, assim como tambem para as mais do sul e norte. Presentemente as roseiras estão com flor para a vista dellas se fazer boa escolha.

--- Precisa-se de um caixeiro portuguez, com pratica de taberna, de 18 a 20 annos: quem pretender, procure no aterro da Boa-Vista n. 84, que ahi se dira quem precisa.

--- Roga-se a Sra. Arminda Pinheira dos Santos, que queira declarar a sua morada, para ser procurada, a negocio de muito interesse.

--- Desappareceu no dia 1.º de maio deste anno, do engenho Camassari, da freguezia da Escada, uma escrava crioula de nome Maria Leonor, idade 28 annos, cor fula, estatura mediana, e regular, com falta de dentes na frente, falla affectada e dengosa: quem a apprehender, conduza ao dito engenho, que será generosamente recompensado.

--- Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira, que entenda de cozinha: na rua Nova n. 17.

--- Alugam-se os dous quintaes da rua do Apollo, com uma porta cocheira, para o mesmo fim: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 70, terceiro andar.

LOTERIA DE provincia.

O abaixo assignado vende a dinheiro a vista, sendo da quantia de 100$000 reis para cima, os seus felizes bilhetes, meios, e quartos, pelos preços abaixo mencionados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos:

Bilhetes	5$400	recebe	5:000$
Meios	2$700	»	2:500$
Quartos	1$350	»	1:250$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço – 2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

--- Existe para vender-se na rua da Cruz n. 26, dous fardos de fumo de primeira qualidade, para capa de charutos, o qual he velho de dous annos, e vindo da Bahia ultimamente.

--- Precisa-se de um feitor para sitio: no sobrado da rua da Gloria n. 7.

RELOGIOS.
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.
HA PARA VENDER UM GRANDE SORTIMENTO DE
RELOGIOS
tanto de ouro como de prata, ditos folheados e galvanisados, assim como para senhora, garantindo-se a qualidade, e por preços baratissimos.

--- Precisa-se alugar uma parda ou preta, preferindo-se escrava, que saiba tratar de crianças, e dos seus arranjos: a pessoa que a tiver, ou queira disso se encarregar, dirija-se a rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 8, para tratar de seu ajuste, que será bem pago avista de suas qualidades.

--- Saca-se qualquer quantia sobre o Porto, pelo vapor inglez Teviot, proximo a chegar: no escriptorio de T. de Faria, rua de Trapiche n. 40

--- Trocam-se notas do banco do Rio de Janeiro, com desconto, por moeda corrente nesta praça: no escriptorio n. 40, rua do Trapiche.

—Aluga-se um armazem de tres portas, sito na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da Ordem Terceira de San-Francisco: os pretendentes dirijam-se ao largo do Carmo n. 16.

--- Thys. Broughiton e sua senhora, William Jackson, Daniel Mc. Moram, Charles Sudlow & James Wetfield, retiram-se para Inglaterra.

--- Precisa-se de um feitor para engenho, paga-se bem, sendo capaz: quem quizer falle na taberna de Joaquim Coelho de Almeida, na Boa-Vista, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Conceição, na rua da Praia.

— Precisa-se de um capellão para um engenho em Serinhaem; da-se bom ordenado: a tratar na camboa do Carmo n. 18, com Silverio Joaquim Martins dos Santos.

Rio-Formoso.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, medico pela Faculdade da Bahia, tem fixado sua residencia na cidade do Rio-Formoso, e de novo offerece seus serviços a todas as pessoas que o honrarem com sua confiança.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, amola-se toda e qualquer obra de corte, assim como limpam-se ferros de cirurgia de toda qualidade, bate-se ouvido em espingardas: na mesma vende-se e alugam-se bichas, assim como mandam-se applicar a qualquer hora.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

--- José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes e mais compradores de polvora, que continuam a ter um completo sortimento deste genero, das melhores qualidades que vem a este mercado, e as amostras encontrarão em seus escriptorios na rua das Larangeiras n. 14, e rua da Moeda n. 23.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Gorgurão de seda de côres com ramagem, proprio para vestido de senhora, o covado a	1$000
Ricas mantas de blond pretas e brancas.	5
Lós de linho " "	5
Grosdenaple preto lavrado, covado.	2$200
Dito dito liso muito largo, covado.	2$200
Dito côr de rosa muito encorpado	2$400
Sarja preta hespanhola muito encorpado, covado.	2$600
Setim preto macáo superior, covado	3$000
Panno fino preto e de côres, covado de 3$ rs. a	7$000
Cortes de casemira de côres com barra ao lado e de quadrinhos, corte	4$000
Cortes de colletes de velludo preto e de cores	10$000
Cortes de colletes de gorgurão de seda de varios padrões a	3$000
Meias cruas superiores para meninos	5
Cortes de vestido de seda de cores para senhora, o mais rico que ha no mercado.	5
Gravatas de seda pretas e de côres	5
Chales de merinó bordado a velludo.	18$000
Ditos de dito bordados a seda	9$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito com barra matisada, finos.	6$000
Ditos de dito lisos.	5$500
Ditos de dito com franjas de lã	4$500
Ditos de lã adamascados pretos e de côres.	3$000
Lenços para mão, de cambraia de linho, lisos	$400
Paletós de alpaca preta fina e de cor.	4$400
Gondolas de alpaca preta e de cor.	5$500
Pupelina de seda de cores, matisadas, covado.	1$000
Chaly de seda de cores, com quadros, covado	$850
Lã de quadros pequenos e grandes, covado	$600
Lã e seda, bonitos padrões, covado.	$800
Ricos cortes de lã de ramagem matisada com 15 covados	5$000
Mauritana de seda de cores com vara de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadros de novos padrões, covado.	$950
Chapeos de massa, francezes superiores.	7$500
Duqueza de seda com ramagem, covado.	750
Mussulina de côres mui lindas, covado.	320
Chitas francezas finas	280
Cassas francezas de côres fixas, vara	400

Em frente do becco da Congregação, a segunda loja n. 40.

Botica central homeopathica

EM PERNAMBUCO DO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.
Rua de Santo-Amaro (Mundo-Novo) n.

Neste estabelecimento existem os medicamentos mais adequados aos climas do norte, preparados com a maior vigilancia pelo proprietario.

Existem medicamentos preparados no Rio de Janeiro, que se vendem por preços baixos, mas não se garante sua efficacia.

A experiencia tem demonstrado que os medicamentos aqui preparados produzem melhor effeito, ca nas provincias do norte, do que os que os que vem de fóra.

Os preços são fixos, sendo mais caros, por serem melhores, os preparados em Pernambuco.

THESOURO HOMEOPATHICO OU *Vade-Mecum* DO HOMEOPATHA PELO DR. SABINO OLEGARIO L. PINHO.

Esta preciosa obra continúa a vender-se na botica central, a 10$000 em brochura e 11$000 encadernada.

--- No dia 22 do corrente, na sala das audiencias, finda a do Illm Sr. Dr. juiz de orphãos, se deve arrematar a casa que fica confronte a igreja de N. S. dos Remedios, avaliada por 2:000$ rs, penhorada aos herdeiros do major Francisco de Assis Campos e sua mulher, por execução do Exm. Sr. visconde de Loures.

--- Fugio no dia 11 de maio do corrente anno, a escrava crioula de nome Maria, com os signaes seguintes: baixa, corpo regular, falta de dous dentes na frente, mãos e pés pequenos e apalhetados, suppõe-se estar gravida, tem uma marca em uma pá, cahindo para baixo do braço, crespa do tamanho de um annel, representa ter 20 annos de idade, foi vista pela manhãa nos Afogados, suppõe-se que siga para Gloria de Goitá, donde he natural, e para o Pao d'Alho, onde tem parentes: quem a pegar leve-a a rua de S. Rita n. 5, que sera recompensado.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gagnoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

—Precisa-se de um bom contra-mestre como tambem de officiaes de concerto e de toda obra: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
O Brasil.

Periodico Catholico, Litterario, e Noticioso, publicado no Rio de Janeiro, subscreve-se na livraria n. 6 e 8, na praça da Independencia a 6$ por semestre, pagos adiantado.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectes de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica de Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856,

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000. . . . . 216$000

6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000. . . . . 162$000

Rs. 378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. — Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000. . . . . 216$000

6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000. . . . . 162$000

Rs. 378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope acima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem: na rua do Collegio n. 15, armazem.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

Compras.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes, a 2$020: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

- Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

— Compra-se um paliteiro de prata bôa e sem feitio: na rua da Calçada sobrado amarello n. 12.

--- Compra-se um sellim usado, que esteja em bom estado, e tambem um par de malas: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 54.

--- Compra-se effectivamente cobre velho, seja de que obras for, forro de navios a 300 reis a libra, e latão a 260, e periodicos a 3$220 arroba; no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Vendas.

Ao Preguiça que está queimando.

Na loja do Preguiça, rua do Queimado n. 2, vendem-se com todo o desembaraço e sem preguiça, muitas e diversas fazendas por preço baratissimo; entre ellas notam-se cambraias francezas, padrões novos e cores fixas, pelo baratissimo preço de 480 rs. a vara, peças de chitas escuras de excellentes pannos a 5 e 6$, e um covado a 140 e 160 rs, lenços de cambraia para mãos a 120 cada um, lenços de seda de muito bom gosto a 800 rs cada um, lãazinhas de quadros de mui lindos padrões a 400 rs. o covado, bonitos pannos para mesa a 1$920, meias casemiras para calças e palitós a 500 rs. o covado, e outras muitas fazendas que deixa de mencionar.

--- Vende-se uma mulata moça, cozinheira, e perfeita engommadeira: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

--- Vende-se superior panno verde para forrar bilhar: ua loja da rua do Crespo n. 3 proxima ao arco de Santo Antonio.

Cemento novo

Na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de materiaes, por preço commodo.

— Venendem-se na rua Nova, loja n. 45, bancos e ferramentas para marcineria, tudo em muito bom estado: a tratar na mesma.

Vejam.

He chegada á rua estreita do Rosario, taberna da estrella n. 16, os muito bons queijos do Seridó muito frescaes, e assim como queijo do reino de muito superior qualidade e sardinhas de Nantes, tudo isso por preço mais barato que em outra qualquer parte: Alerta, freguezes.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PALITO'S FRANCEZES

Vendem-se palitós e sobrecasacos francezes de panno fino preto e de cores com golas de velludo e forrados de seda de 22 a 28$, casacas de panno fino forradas de seda a 28$ rs., palitós de alpaca a 7 e 8$000, ditos de linho a 3$, camisas francezas brancas e pintadas a 24 e 30$ a duzia, calças de casemira preta e de cores a 10 e 12$, colletes de setim preto e de cores de 5 a 8$. ditos de velludo a 12$, chapeos francezes de todas as qualidades, gravatas e luvas, e outros objectos que se vendem barato na rua Nova, loja n. 4.

VESTIDOS A 1$000.

Vendem-se côrtes de vestido de chita larga a dez tustões cada côrte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PARA SENHORAS.

Vendem-se os melhores e mais ricos chapeos que existem no mercado, chegados no ultimo navio francez, havendo porção para as senhoras escolherem o gosto: na rua Nova, loja n. 4.

NA LOJA da boa fé, vende-se muito barato

Colchas de damasco pelo diminuto preço de 9$000, ricos pannos para mesa a 3$, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, mussulina branca muito fina a 500 rs. o covado, ditas de cores de padrões bonitos a 320 o covado, chitas francezas muito finas a 320 o covado, brim branco de puro linho a 1$440 a vara, dito pardo trançado tambem de puro linho a 1$280 a vara, ganga amarella muito fina a 320 o covado, cambraia muito fina com salpicos brancos e de cores a 1$ a vara, alpaca preta fina a 640 o covado, cantão preto muito fino, fazenda superior e propria para vestidos de luto a 960 o covado, panno fino azul a 3$ o covado, dito muito fino a 5$, dito preto muito fino a 5$, dito muito superior a 6$, ditos verde escuro e cor de café muito superiores a 6$, córtes de casemira preta, fina, para calça, com listra bordada a 10$, côrtes de gorgurão de seda para collete a 2$, ditos de casemira preta bordada a 6$, fustão branco muito fino a 2$ o covado, côrtes de cambraia preta com 7 varas, pelo diminuto preço de 2$ cada um, ditos de dita branca com salpicos de cores, tambem com 7 varas a 2$240, sarja preta hespanhola a 2$ o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, setim preto lavrado muito superior a 2$500 o covado, gorgurão preto de seda com salpicos, proprio para colletes a 3$500 o covado, luvas brancas muito finas, de fio de Escocia, muito proprias para os Srs. officiaes militares, pelo baratissimo preço de 1$ e par, meias pretas de lãa, proprias para os Srs. sacerdotes a 1$280 rs. o par, ditas de laia muito superiores a 1$800 o par, meias de algodão cru, muito superiores para meninos a 400 rs. o par, lenços brancos de linho muito finos a 400 rs., chales de lãa rôxos e pretos, pelo barato preço de 3$, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, princeza preta fina a 720 o covado, dita muito fina que rivalisa com merinó a 1$ o covado, e além disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

--- Vende-se manteiga ingleza a 700 e 800 reis, macarrão o 320 reis; na rua Direita n. 14.

Milho em saccas.

Continua-se a vender na taberna da rua do Vigario n. 12.

Milho e mais generos.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, continuam se a vender saccas com milho bom: de novo avisa-se aos bons freguezes que este estabelecimento acha-se bem sortido e de bons generos, como sejam: queijos do reino, do sertão e de prato, doce de goiaba, vinhos de muitas qualidades, bons, manteigas inglezas e francezas, chá fino, entrefino, verde, hysson e preto, bolachinhas finas e grossas, assucar de todas as qualidades, e prata, fino, do Monteiro, sardinhas de Nantes, amendoas, passas e castanhas piladas, massas finas para sopas, e muitos generos bons do diario de uma casa de bom paladar, tudo por menos preço possivel. Na mesma casa precisa-se de um homem que faça cigarros.

-- Vendem-se 3 casas terreas novas, muradas e com cacimbas, uma na rua dos Guararapes n. 14 e duas na rua do Brum: a tratar na rua dos Guararapes n. 20.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vende-se gomma a 100 rs., manteiga ingleza boa a 640, 720, 800 rs., 960 e 1$120, muito fina franceza a 720, banha a 520, oleo de ricino a 480 meia garrafa, peneiras de arame do melhor fabricante de Lisboa.

BATATAS HOLLANDEZAS.

Já desembarcaram as superiores batatas hollandezas, em gigos, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— Vende-se a taberna da rua da Senzala Nova n. 22, bem afreguezada para a terra, tem bons commodos para pequena familia, e o aluguel he favoravel: quem a pretender dirija-se a mesma, porque o dono faz todo o negocio, visto a urgencia que tem de mudar de habitação.

Bichas de Hamburgo.

Na travessa do Rosario, loja de barbeiro n. 2, estão expostas á venda, aos centos e a retalho, chegadas pelo paquete vindo estes dias de Hamburgo, e se vendem por barato preço, e alugam-se.

— Vendem-se 3 moleques e 1 negra crioula de idade 14 annos; na rua da camboa do Carmo n. 12.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

— Vende-se uma bonita crioulinha, de idade 9 para 10 annos: quem a pretender, dirijá-se ao aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

VENDE-SE

Superior manteiga ingleza, a libra	1$000
Dita franceza muito superior, a	680
Dita de porco, a	560
Cha Hysson fino, a libra	2$400
Dito do Rio, muito superior, a	1$600
Dito preto muito superior, a	2$000
Dito perola muito bom, a	2$000
Sabão amarello muito superior, a	160
Dito branco hespanhol, verdadeiro, a	360
Vinho do Porto engarrafado. a garrafa	900
Dito branco de Lisboa, a	600
Dito da Figueira muito superior, a	600
Cannella em casca muito superior, a libra a	1$280
Cerveja branca muito superior, a duzia	7$000
Queijos do reino vindos no vapor, de 1$ a	2$000
Dito de prato muito superior a libra	800
Azeite francez verdadeiro, a garrafa	960
Licor francez antigo, garrafas grandes a	2$560
Dito dito, garrafas menores, a	1$200
Chouriças de Lisboa, novas, a libra	600
Toucinho superior de Lisboa, a libra	400
Espermacete americano verdadeiro, a	1$200
Dito francez stearina, a	880
Chocolate francez muito superior, a libra	900
Dito de Lisboa novo, a	480
Amendoas novas, a libra	560
Sagú muito novo, a libra	400
Cevada muito nova, a	400
Alpista muito novo, a	160
Sardinhas de Nantes muito superior a lata	760

e outros muitos generos, pelo mais diminuto preço: na rua do Rangel n. 11.

--- No armazem de Henry Forster & C., caes do Ramos, vende-se superior farelo chegado ultimamente da America.

--- Vendem-se (de 10 milheiros para cima pedras de fogo. na rua da Cadeia do Recife n. 31.

--- Vende-se uma negra com todas habilidades, engomma muito bem, coze e faz doces, e de muito boa conducta, nó rua do Livramento n. 4.

—Vende-se uma boa escrava crioula, de 20 annos de idade, prendada com todas as habilidades, e uma outra que regula 22 annos, boa figura e sem habilidades: na rua do Cabuga' n. 9, segundo andar.

ESCRAVO PEÇA.

Vende-se um escravo crioulo, de 20 a 22 annos de idade: na rua do Livramento n. 29.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Vendem-se excellentes uvas muscatel a 1$000 a libra: na esquina da camboa do Carmo n. 46, taberna.

Ao barato, que se acaba.

He chegado á rua do Rangel n. 11 o superior chá de S. Paulo, o qual se vende em latas de 1, 2, 4, 6 e 8 libras, pelo diminuto preço de 1$600 a libra.

Farinha de milho.

No moinho de vento, junto da fundição de Santo Amaro, moe-se milho a 100 rs. a cuia. No mesmo estabelecimento vende-se farinha de milho por preços razoaveis, assim como um par de rodas dianteiras para carro, ferradas, com buchas e eixo, que apezar de tudo ser novo, se vende mui barato.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, que foi do fallecido Fragoso, plantado e cercado de novo; e uma escrava perfeita engommadeira, lavadeira e cozinheira: a tratar no mesmo sitio.

--- Vendem-se velas de composição, proprias para matar formigas: na loja de ferragens e miudezas, na rua Nova n. 35.

--- No escriptorio de José Antonio Moreira Dias & Companhia, na rua das Larangeiras n. 14, vendem-se velas de composição, proprias para matar formigas.

-- No escriptorio da rua da Moeda n. 23, vendem-se velas mixtas, proprias para matar formigas

--- Vendem-se as seguintes obras em francez: diccionario da conversação, 52 vols. em 8.°, Finimore Cooper, 4 vols em 4.°, Walter Scot, 3 vols. em 4.°, Cesar Cantu, 10 vols. em 4.°, memorial de S. Helena, 1 vol. em 4.°, Helli cambista universal, 2 vols. em 4.°, Pardessus direito commercial, 6 vols em 8.°, Vincez legislaçao commercial, 3 vols. em 8.°, Scribe, 3 vols. em 4.°, Dumas impressões de viagem, 1 vol. em 4.°, Luiz XIV, 1 vol. em 4.°, os tres mosqueteiros, 1 vol. em 4.°, Veillées litteraires de Victor Ducange, 1 vol. em 4.°, obras completas de Moliere, 1 vol. em 4.°, Eugenio Sue, ó Judeo Errante, Paula Monti e Thereza Dunoyer, 1 vol. em 4.°, Veillées litteraires de Michel Masson, 1 vol. em 4.°, Balzac, 3 vols. em 4.°, Paul Feval, 2 vols. em 4.°. Jacob, 4 vols. em 4.°, diccionario do commercio, 2 vols. em 4.°. Tambem se vende a biblia sagrada em portuguez e latim em 7 vols., ricamente encadernada: quem alguma destas obras pretender, póde annunciar, que sera procurado.

— Vende-se um casal de escravos crioulos, sendo o escravo de 30 annos e a escrava de 22, e ambos de bonita figura e costumados ao serviço de campo: na rua da Aurora n. 36.

--- Na travessa da Madre de Deos n. 9, vende-se o verdadeiro papel almaço de primeira e segunda sorte, proprio para repartições publicas e escriptorios, por preço commodo, chegado agora; assim como uma porção de pedras para moer milho e algumas saccas com favas, tudo muito em conta para liquidação: assim como na mesma casa se precisa de uma pessoa para cobrança na praça, dando fiador a sua conducta.

Velas superiores

Vendem-se velas muito superiores a 14$ a arroba: he escusado tecer elogios, pois quem comprar uma vez saberá da realidade: na rua do Nogueira n. 21.

Na loja nova ao pé do arco de Santo Antonio.

Custou, porém chegou, os mais ricos enfeites para cabeça de senhoras, chitas francezas de ricos padrões a 240 rs. o covado, sapatinhos para meninos de diversos gostos. Nesta loja tem continuadamente um completo sortimento de fazenda de bom gosto, e se vende tudo por barato preço.

Aviso aos senhores de engenho.

Cobertores de algodão a 500 rs. cada um: na rua do Livramento n. 16.

--- Vendem-se velas de carnauba, compostas, da melhor fabrica do Aracaty e sapatos do Aracaty muito bons, tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vende-se a taberna da Capunga, pertecente a Francisco Joaquim Duarte: a tratar com João Simão de Almeida, na rua do Vigario.

chaly achamalotado, de todas as cores a 1,100 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se chaly liso achamalotado, fazenda esta de muito gosto, chegada pelo ultimo vapor da Europa. Dão-se as amostras com penhor.

Capas e polainas PROVA D'AGUA

Feitas pelos melhores fabricantes inglezes.

VENHAM E VEJAM O' GENTE!!!

Vendem-se de 8 a 12$000, iguaes as de 20$: na rua da Cruz n. 2.

Córtes de chita franceza, larga, a 2,000 rs. o córte.

Vendem-se córtes de chita, escura, matizada, a 2$000, em covados a 240: na rua do Queimado n. 21 A. Dão-se as amostras com penhor.

Cortes de chaly de babados a 12$000.

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa ricos córtes de chaly de babados, fazenda esta muito fina e de lindos gostos: vende-se na rua do Queimado n. 21 A.

Sedas de quadrinhos miudos a 1000 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se sedinhas de quadros miudos, chaly de listras e flores soltas a 800 rs. o covado. Dão-se as amostras com penhor.

Na loja das seis portas Em frente do Livramento

BARATO QUE ADMIRA, A 5$000.

Peças de cassas pintadas com 20 varas, gostos novos, a 5$ a peça: dam-se amostras com penhor.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vendem-se cassas francezas e riscados a meia pataca o covado, fazendas novas: dam-se amostras com penhor.

AMEIXAS FRANCEZAS.

Em latinhas, as melhores que tem vindo a esta praça, unico deposito no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca. Assim como muitos outros generos de superior qualidade, por preços razoaveis, tudo chegado ultimamente.

— Na rua do Rangel 7, vende-se vinho de caju' engarrafado ha 4 annos, feito na provincia do Ceara.

A 10$000

Vende-se excellente cera de carnauba do Aracaty, e Assu', de uma sacca para cima, escolhendo o comprador a sua vontade, pelo indicado preço de 10$ a arroba: no armazem de D. R. Andrade & C., rua da Cruz n. 15.

ADOLPHE BOURGEOIS.

Vendem-se vaquetas e sola de lustre para carro, marroquim, panno, galão, chaves, bridões e lanternas, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

Cobre

para forro de navios: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.°: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

—Vendem-se mastaréos de pinho vermelho da Suecia, de 8 a 18 pollegadas e 50 a 60 pés: em casa de C. J. Astley & C.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

Claudio Dubeux

Vendem-se velas mistas, proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13,

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Claudio Dubeux

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sahe o covado por seis vintens e dez rs., a porção he pequena: portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar: na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

--- Vende-se semente de macacheira muito boa: no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de feltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado tudo por preço commodo.

Moinhos de vento com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos acima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fiitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo baixo preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs., 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se ricas folhas de papel phantazia para escrever, cada folha com a competente capa e uma obreia de cola com qualquer dia da semana, pelo barato preço de 60 rs., 100, 200 e 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTOS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato

Vende-se muito bom papel almaço greve a 4$ a resma, dito muito bom sem ser greve a 3$200, dito de peso pautado a 4$500. dito liso a 3$, dito paquete pautado a 5 e 6$ a resma, dito de cores, de folha pequena, em quartos de resma a 700 rs., grozas das bem conhecidas pennas de aço, bico de louça a 1$200, ditas muito finas sem ser de bico de louça a 500 rs. e 1$, duzias de lapis muito finos a 320 e 800 rs., canetas muito bonitas, de aço, torneadas a 120, ditas de espinho a 200 rs., ditas ordinarias de páo e flandres a 20 rs., canivetes de cabo de chifre de viado, de 2 folhas, muito boa fazenda a 800 rs., ditos de 1 só folha com cabo de madreperola a 800 rs., ditos muito finos de 1 só folha com cabo de marfim a 1$600 e 2$, ditos de 2, 3 e 4 folhas, finissimos, tambem com cabo de marfim a 2$500 e 3$, vidros com tinta carmim muito fina, propria para riscar e escrever a 800 rs., boiões de tinta preta ingleza a 140 rs., tinteiros patente inglez, de vidro a 1$500 e 3$, reguas redondas muito bem feitas tambem inglezas a 500, 600 e 800 rs., pedras inglezas muito finas para amolar a 1$ e 1$500, tinteiros para algibeira a 400 rs., agarradores de papeis de muitas qualidades e preços, e outras muitissimas cousas: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu no dia 9 de dezembro do anno passado, do engenho Piabas do Bom Sucesso, municipio do Porto Calvo, provincia das Alagôas, um mulato escravo de nome João, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, grossura proporcional, bem espadaudo, rosto redondo, cabeça um tanto pequena, cabellos crespos, bem fechados, testa pequena, os cabellos da cabeça desce muito para cima das sobrancelhas, nariz chato, pouca barba, e ruivas, bem feito de corpo, um tanto barrigudo, pernas compridas, pés grandes e mãos, he bem desembaraçado no fallar e andar, he carreiro, muito contador de historias, fumador de charutos e cigarros; com facilidade passará por forro, tem uma cicatriz na bocca do estomogo dentada de um cavallo: desconfia-se que ande trabalhando na estrada de ferro no Recife: roga-se a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que tenbam conhecimento de existir em seus domicilios, o mandem prender e remete-lo a seu senhor João Duarte Lopes de Vasconcellos, no dito engenho, ou na cidade do Recife, a seus correspondentes, Lima Junior & C., na rua da Cruz n. 28, que serão generosamente recompnesados e indemnisados de todas as despezas que por ventura se faça.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO